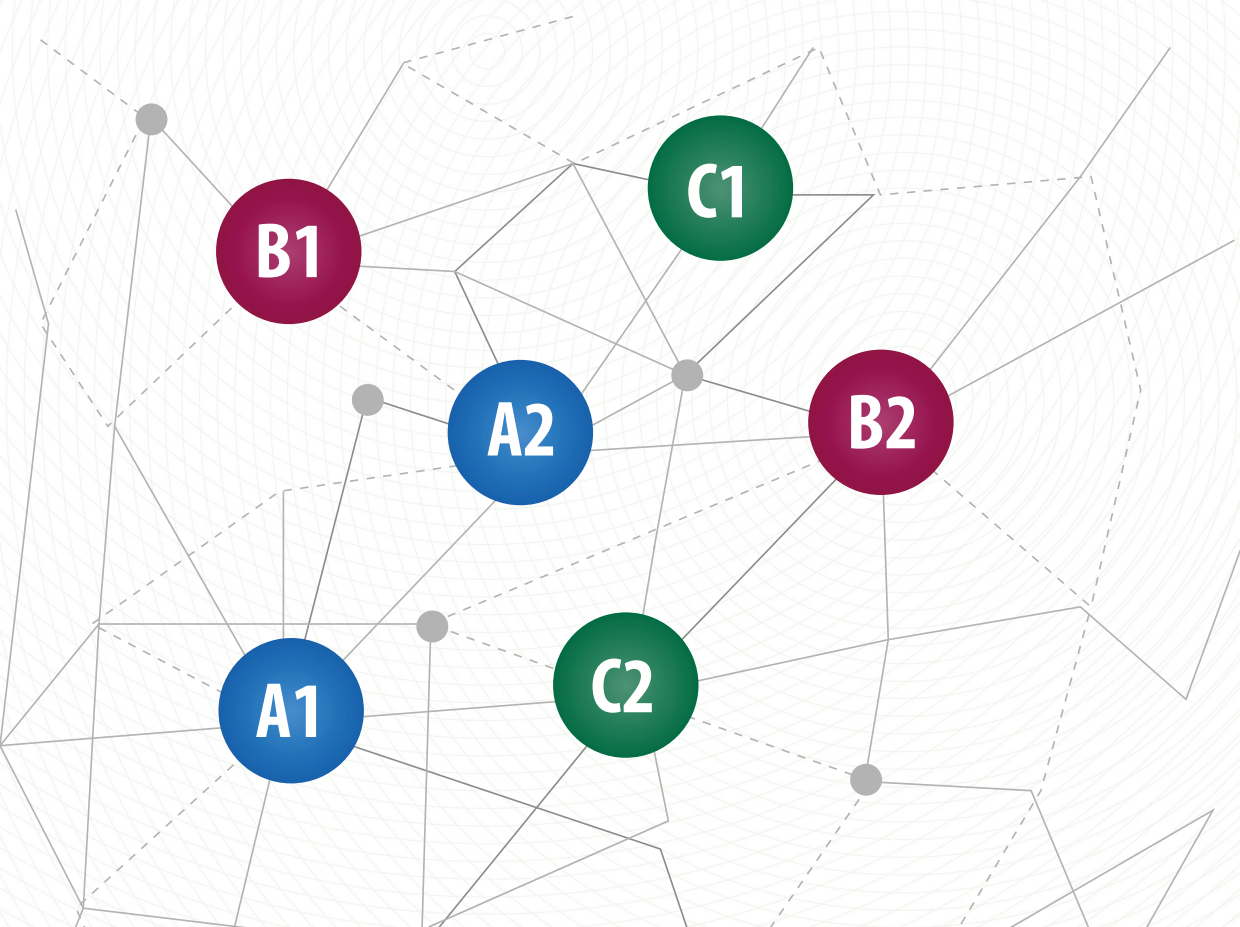


Referencial Camões PLE

Português Língua Estrangeira



Referencial Camões PLE

Português Língua Estrangeira



FICHA TÉCNICA

Título Referencial Camões PLE

Autoria Direção de Serviços de Língua e Cultura

Edição Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P.

Composição e grafismo Direção de Serviços de Língua e Cultura

1ª Edição, Setembro de 2017

ISBN 978-989-8751-10-2

©Todos os direitos reservados

Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P.
Av. da Liberdade 270
1250-149 Lisboa
Portugal

<http://www.instituto-camoes.pt/>

APRESENTAÇÃO

Com a publicação do *Referencial Camões PLE*, a língua portuguesa passou a estar no grupo de línguas que contam com um documento orientador alinhado com o Quadro Europeu de Referência para as Línguas (QECR), referência essencial para o ensino de línguas, com o qual o Camões, I.P. está comprometido quer no âmbito de afiliações internacionais, como a EAQUALS e a ALTE, quer na articulação com o Conselho da Europa.

Produzido pela Direção de Serviços de Língua e Cultura do Camões, I.P. e validado por docentes da sua rede ou a ela associados, o *Referencial Camões PLE* é agora disponibilizado de forma aberta a toda a comunidade que trabalha em ensino, aprendizagem, avaliação e criação de materiais de Português Língua Estrangeira (PLE), com o objetivo de melhorar a qualidade e reforçar o alinhamento com o QECR.

As propostas de inventários de conteúdos, organizados em três componentes do uso comunicativo da língua (componente pragmática, componente nocional e componente linguística) agora apresentadas, representam, no imediato, um contributo do Camões, I.P. para a prática e para a investigação em PLE; acresce que a perspetiva com que o Referencial foi realizado permite que seja, posteriormente e de forma faseada, aberto ao trabalho de outras equipas, sobre outras normas, enriquecendo, aumentando e diversificando os inventários.

A Presidente do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Prof.^a Doutora Ana Paula Laborinho

ÍNDICE

Introdução	7
Referencial Camões de Português Língua Estrangeira — Identificação	7
Âmbito de utilização	8
Estruturação	9
Utilização dos inventários do <i>Referencial Camões PLE</i>	11
Princípios enquadramentos do <i>Referencial Camões PLE</i>	12
Elaboração do <i>Referencial Camões PLE</i> — Etapas	13
Processos de validação do <i>Referencial Camões PLE</i>	15
Previsão de atualizações do <i>Referencial Camões PLE</i>	19
I. Caracterização dos Níveis Comuns de Referência	21
1. Caracterização geral dos níveis A1 a C2	22
1.1 Descritores exemplificativos dos Níveis Comuns de Referência	23
2. Especificações dos níveis A1 a C2	30
2.1. Competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas	30
2.1.1. Competências linguísticas	31
2.1.2. Competências sociolinguísticas	35
2.1.3. Competências pragmáticas	36
2.2. Atividades linguísticas e estratégias	40

II. Componente Pragmática	49
III. Componente Nocional	73
IV. Componente Linguística	91
Lista de referências e bibliografia	115
Convenções gráficas e abreviaturas	121

INTRODUÇÃO

Referencial Camões de Português Língua

Estrangeira — Identificação

O *Referencial Camões de Português Língua Estrangeira*, doravante designado *Referencial Camões PLE*, é um documento de caráter didático, construído com o objetivo de facultar aos profissionais da rede Camões e a outros intervenientes ligados ao ensino, aprendizagem e avaliação de Português como Língua Estrangeira (PLE) um referencial de conteúdos que os apoiem na conceção e organização de cursos de PLE.

Elaborado por uma equipa coordenada pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., de acordo com as recomendações europeias para o ensino, aprendizagem e avaliação das línguas estrangeiras, estabelecidos pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (QECR) do Conselho da Europa (2001), apresenta, para a língua portuguesa, (i) descritores dos seis níveis comuns de referência (do A1 ao C2) e (ii) inventários de conteúdos, organizados em três componentes do uso comunicativo da língua: componente pragmática, componente nocional e componente linguística.

Os inventários apresentados no *Referencial Camões PLE* propõem o tratamento sequencial de conteúdos ao longo dos seis níveis de referência do QECR, com diferentes realizações linguísticas, de modo a respeitar os critérios de progressão necessários ao desenvolvimento da competência comunicativa. Pretende-se, desta forma, evidenciar aquilo que se espera que o sujeito em aprendizagem consiga fazer nos diferentes níveis de proficiência, no que diz respeito ao uso da língua para a realização de diferentes atividades linguísticas, em contextos e situações de comunicação diversificados.

Ao seguir-se as orientações do QECR, entende-se neste *Referencial* que ser competente numa língua é saber usá-la com adequação aos contextos socioculturais, aos interlocutores, às condições específicas em que ocorrem as interações e aos domínios da vida social em que são realizadas as atividades linguísticas. Nesta aceção, a competência no uso de uma língua para comunicar engloba o conhecimento e a habilidade ou capacidade para usar esse conhecimento.

Para cumprir propósitos comunicativos com eficácia, os sujeitos em aprendizagem deverão mobilizar (i) as *competências gerais, que compreendem, entre outras componentes, o conhecimento declarativo e as competências de realização*, ou seja, o *saber* e o *saber fazer* e (ii) as *competências comunicativas* em LE – *competência pragmática, competência linguística e competência sociolinguística* – requerendo as realizações comunicativas a necessária adequação

pragmática, linguística e sociolinguística, em função das situações de comunicação (Conselho da Europa 2001, pp. 29-32).

Deste modo, o ensino e a aprendizagem de LE deverão prever a execução de tarefas que, podendo não ser somente linguísticas, impliquem a realização de atividades linguísticas e convoquem quer as competências gerais quer as competências comunicativas do sujeito em aprendizagem, nas componentes acima referidas. A competência comunicativa será então desenvolvida através de *atividades linguísticas de receção, produção, interação ou mediação*, cuja execução exigirá, por parte do sujeito em aprendizagem, o uso de *estratégias de comunicação e de aprendizagem*, que se inscrevem em diferentes *domínios* — *público, privado, profissional e educativo* (Conselho da Europa 2001, p. 29; pp. 35-37).

Em função dos sujeitos em aprendizagem e dos contextos de ensino, aprendizagem e avaliação, caberá aos utilizadores do *Referencial Camões PLE* determinar especificamente os conteúdos a trabalhar nas atividades linguísticas de receção, produção, interação e mediação orais e escritas, assim como nos diferentes domínios de atuação — privado, público, educativo e profissional.

Âmbito de utilização

No âmbito de utilização do *Referencial Camões PLE* incluem-se, para além do fundamento à conceção e organização de cursos, o apoio a outras atividades como sejam:

- i elaboração de programas de ensino e aprendizagem;
- ii produção de materiais de ensino e de aprendizagem;
- iii planificação de atividades didáticas;
- iv conceção e implementação de metodologias e instrumentos de avaliação;
- v apoio aos docentes na reflexão sobre as suas práticas pedagógicas;
- vi práticas de avaliação e de autoavaliação das aprendizagens.

O *Referencial Camões PLE* constitui-se, assim, como um instrumento que fornece um ponto de partida para atividades de diferente ordem, realçando-se, contudo, que este documento exige, por parte dos profissionais que o utilizam, uma seleção de conteúdos adequada à especificidade de cada contexto de ensino, aprendizagem e avaliação, em função do público-alvo, dos objetivos, do tempo disponível e das culturas educativas.

O *Referencial Camões PLE*, apresentando conteúdos essenciais que têm como referência o QECR, não deve ser entendido como (i) um instrumento pedagógico que prescreve os mesmos conteúdos para todos os contextos de ensino, aprendizagem e avaliação de LE, (ii) um tratado didático que preconiza metodologias específicas de ensino, aprendizagem e avaliação de LE, (iii) um dicionário, dado os inventários de noções não descreverem o significado nem o uso das unidades que os compõem, sendo necessário recorrer a dicionários monolíngues ou bilingues, de acordo com as necessidades, (iv) uma gramática, visto que se trata de um inventário gramatical, ou seja, uma seleção de conteúdos organizados em categorias gerais.

Os profissionais relacionados com o ensino, aprendizagem e avaliação de PLE poderão fazer uso do *Referencial Camões PLE* para levar os sujeitos em aprendizagem a identificar os processos e os recursos implicados na realização das atividades linguísticas e, desse modo, promover o desenvolvimento da sua competência comunicativa.

O *Referencial Camões PLE* pretende ser um instrumento didático com diferentes utilidades para o ensino, aprendizagem e avaliação de PLE. É um documento dirigido a profissionais, que exigirá seleção e tratamento adequados a contextos e públicos-alvo.

Estruturação

O *Referencial Camões PLE* está estruturado em quatro partes:

I. Caracterização dos Níveis Comuns de Referência

II. Componente Pragmática

- Inventário de funções
- Inventário de géneros textuais

III. Componente Nocial

- Inventário de noções gerais
- Inventário de noções específicas

IV. Componente Linguística

- Inventário de gramática

A Parte I – Caracterização dos Níveis Comuns de Referência – inclui, com base no QECR, uma breve caracterização geral e um conjunto de especificações para cada um dos seis níveis comuns de referência. Através de descritores selecionados das escalas de descritores do QECR, descreve-se aquilo que os sujeitos em aprendizagem deverão ser capazes de fazer ao usar a língua com propósitos comunicativos, tanto em termos gerais como considerando competências comunicativas e atividades linguísticas concretas, descrevendo-se as competências parcelares que integram a competência comunicativa, designadamente linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas.

A parte I do Referencial Camões PLE apresenta um conjunto de escalas de descritores das competências parcelares que integram a competência comunicativa — competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas, bem como escalas de descritores de atividades linguísticas e estratégias, todas elas com descritores selecionados das escalas do QECR.

As Partes II a IV correspondem às componentes do uso da língua que se entendeu serem fundamentais para o desenvolvimento das competências de comunicação. Estas componentes não são tratadas de forma exaustiva, tendo-se optado, em cada uma delas, por uma seleção do material linguístico considerado essencial para desenvolver essas competências. Os conteúdos selecionados para cada componente estão organizados em vários inventários – de funções, de géneros textuais, de noções gerais e específicas e de gramática – e poderão ser usados para a planificação de atividades linguísticas que tanto podem ser de receção, como de produção, interação ou mediação.

Na versão impressa do *Referencial Camões PLE*, optou-se por apresentar apenas uma parte de cada um dos inventários, a título ilustrativo. Os inventários completos são disponibilizados, para consulta, em interface eletrónico pesquisável.

As partes II, III e IV do Referencial Camões PLE apresentam inventários de funções, de géneros textuais, de noções gerais e específicas e de gramática, correspondentes às componentes de uso da língua consideradas essenciais para o desenvolvimento da competência comunicativa. Os conteúdos dos inventários poderão ser usados para planear atividades linguísticas de receção, de produção, de interação ou de mediação.

Utilização dos inventários do *Referencial Camões PLE*

De acordo com o QECR, assume-se que, na aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), o desenvolvimento da competência comunicativa não se realiza de forma linear e equitativa em todas as componentes. Assim, os utilizadores do *Referencial Camões PLE* poderão observar a progressão na aprendizagem da língua através de duas perspetivas, denominadas, no QECR, *dimensão vertical* e *dimensão horizontal*:

- **Perspetiva vertical**, apresentando-se, na Parte I, uma caracterização geral de cada nível comum de referência, através de uma síntese de descritores de competências comunicativas, selecionados do QECR. Esta caracterização, não sendo exaustiva nem detalhada, não dispensa a consulta das escalas de descritores do QECR e pretende apenas ilustrar o modo como a aquisição da proficiência em LE se verifica num sentido ascendente, desde o nível A1 até ao C2.

A *dimensão vertical* pretende tornar mais evidente a progressão na aprendizagem, afe-
rindo-se aquilo que os aprendentes são capazes de fazer, por nível, usando a língua
com propósitos comunicativos e mobilizando estratégias de comunicação adequadas
a cada nível de referência. Esta perspetiva vertical é importante para definir objetivos
de ensino, aprendizagem e avaliação e para organizar os conteúdos em função desses
objetivos, numa dimensão ascendente de progresso e continuidade, orientada para a
construção gradual de uma *proficiência global* na LE.

- **Perspetiva horizontal**, apresentando-se, nas Partes II, III e IV, os inventários de con-
teúdos que o sujeito em aprendizagem deverá saber mobilizar, em cada um dos níveis
de referência, para a realização de atividades linguísticas orientadas para o uso comu-
nicativo da língua em contextos variados.

Numa *dimensão horizontal*, a utilização dos conteúdos dos diversos inventários, de
forma articulada, facilitará a identificação das competências que os aprendentes ne-
cessitarão de desenvolver (nas componentes pragmática, nocional e linguística), em
função de necessidades e contextos específicos, ou poderá contribuir para a identifi-
cação de dificuldades concretas de aprendizagem.

Tendo em conta os diferentes perfis dos sujeitos em aprendizagem, esta perspetiva
horizontal poderá permitir (i) localizar parâmetros específicos da *competência comuni-
cativa*, em qualquer das suas componentes (*competência pragmática, linguística ou so-*

ciolinguística), (ii) identificar e planejar as atividades que os sujeitos em aprendizagem necessitam de realizar para satisfazer as suas necessidades de aprendizagem (*atividades de produção, receção, interação e mediação*), (iii) ativar *estratégias de comunicação e estratégias de aprendizagem* adequadas ao desenvolvimento de competências específicas, (iv) definir objetivos específicos e reconhecer perfis irregulares de proficiência, constituídos por competências parciais.

Nesta perspetiva, um utilizador da língua pode situar-se, em determinados momentos da sua aprendizagem, em níveis de proficiência diferentes na oralidade, na leitura e na escrita, nas atividades de receção ou nas de produção e interação.

(Conselho da Europa 2001, pp. 38-41; 185-187)

A utilização das escalas de descritores — do A1 ao C2, numa perspetiva ascendente, permite evidenciar a progressão na aprendizagem, o que facilita a definição de objetivos de ensino, aprendizagem e avaliação e a organização dos conteúdos, numa dimensão de continuidade.

A utilização dos conteúdos dos inventários, de forma articulada, facilita a identificação de constituintes da competência comunicativa — de nível pragmático, nocional e linguístico — que devem ser desenvolvidos em função de objetivos e contextos específicos de ensino e aprendizagem.

Princípios enquadradores do *Referencial Camões PLE*

O *Referencial Camões PLE* segue as orientações do *Guia para a Produção de Descrições de Níveis de Referência*¹, publicado pelo Conselho da Europa em 2005, que estabelece a base de atuação, através de princípios comuns gerais e de componentes comuns mínimas e opcionais, para os projetos nacionais e regionais de desenvolvimento de descrições de níveis de referência de línguas específicas. Alguns dos princípios gerais observados na elaboração do *Referencial Camões PLE*, a partir deste *Guia*, foram os seguintes:

- Tendo como ponto de partida a interpretação dos descritores do QEER, o *Referencial Camões PLE* está alinhado com descrições de níveis de proficiência já produzidas para o português e para outras línguas europeias. Assim, relativamente ao português, tomou-se como referência as especificações do *Nível Limiar*, publicado em 1988. Quanto

¹ Tradução do título original: *Guide for the production of RLD - Reference Level Descriptions for National and Regional Languages*.

a outras línguas, foram tidos em consideração os referenciais produzidos nas últimas duas décadas por diferentes instituições, entre os quais o do espanhol, do italiano, do francês, do alemão e do inglês. Consultaram-se, ainda, os inventários de conteúdos linguísticos publicados mais recentemente para o inglês e para o francês pela EAQUALS², de que o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., é membro associado;

- A coerência entre as componentes do *Referencial* – pragmática, nocional e linguística – foi verificada de modo a assegurar-se a complementaridade dos inventários e a facilitar a consulta por parte dos utilizadores do documento;
- A terminologia usada teve em conta os utilizadores do documento e é comum às diferentes componentes do *Referencial*;
- Na presente introdução, faz-se oportunamente a descrição da finalidade e do âmbito de utilização do *Referencial Camões PLE*, bem como a apresentação das etapas da sua elaboração e validação e, ainda, dos termos da atualização prevista para o documento. Para além disso, cada componente é precedida de uma breve introdução, na qual são fornecidas as indicações necessárias para a leitura do material contido nos diversos inventários;
- As opções tomadas relativamente às descrições dos níveis de referência foram adaptadas às propriedades do português e, em particular, à norma padrão do Português Europeu, ainda que uma visão pluricêntrica da língua portuguesa esteja no âmbito do trabalho realizado pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Elaboração do *Referencial Camões PLE* — Etapas

A elaboração do presente documento comportou cinco etapas, que se prolongaram por cerca de três anos.

- 1 Num primeiro momento, foram definidos a finalidade, o âmbito de utilização e a estrutura do *Referencial* e foi constituída a equipa de investigadores, coordenada pela Direção de Serviços de Língua e Cultura do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
- 2 A segunda etapa foi dedicada à pesquisa de bibliografia, tendo em vista a definição do quadro teórico do documento. Desta etapa resultou um esboço da parte I do *Referencial*, em que se apresentam, sumariamente, conceitos relativos ao desenvolvimento da competência comunicativa, necessariamente implicados no ensino, aprendizagem

² Estes inventários, publicados em 2010 para o inglês e em 2015 para o francês, pretendem tornar o QECR acessível a professores e aprendentes adultos (maiores de 16 anos), identificando conteúdos linguísticos chave desde o nível A1 até ao nível C1.

e avaliação de LE, bem como uma caracterização geral dos seis níveis comuns de referência do QECR, do A1 ao C2.

- 3 Na terceira etapa, a partir da análise do conteúdo linguístico subjacente aos descritores do QECR e dos referenciais produzidos para o português – *Nível Limiar* – e para outras línguas europeias, a equipa procedeu à inventariação dos conteúdos de ensino e aprendizagem das diferentes componentes que integram este *Referencial*. Após o mapeamento dos conteúdos por nível de proficiência, iniciou-se o trabalho de produção de realizações linguísticas: primeiro, para o inventário funcional; depois, para os inventários nocional e gramatical; e, por fim, para o inventário de géneros textuais; por último, e visando assegurar a coerência dos inventários do *Referencial*, procedeu-se ao cruzamento dos inventários das várias componentes.

Tomando como ponto de partida os descritores do QECR, na elaboração do *Referencial Camões PLE* deu-se particular atenção à seleção, nem sempre evidente ou linear, do material linguístico específico da língua portuguesa considerado essencial para a realização de tarefas comunicativas e de atividades linguísticas que pudessem exemplificar o uso da língua em contextos variados. Neste processo, quer a seleção de descritores quer a produção de realizações linguísticas e a sua classificação nos diversos níveis de proficiência (de A1 a C2), nos inventários de funções, noções e gramática, foram tarefas particularmente exigentes, para as quais foi necessário proceder a uma consulta detalhada do QECR e ao cruzamento dos conteúdos dos outros referenciais produzidos e validados para o português e para outras línguas europeias, atrás referidos.

- 4 Na quarta etapa, o trabalho de inventariação de conteúdos e de produção de realizações linguísticas foi sujeito a um processo de validação interna, partindo-se da ancoragem dos conteúdos no *Nível Limiar* – o que permitiu o seu mapeamento até ao nível B1 – e ainda a uma validação externa, através de consultas a pontos selecionados da rede Camões. Foram reescritos alguns descritores e procedeu-se ao tratamento gráfico inicial do documento.
- 5 Por fim, foi feita uma avaliação do documento com a orientação do perito nomeado pelo Conselho da Europa, Professor Doutor Jean-Claude Beacco, a qual conduziu a um processo de revisão que suscitou, por um lado, o alargamento da validação externa a docentes de outras redes e, por outro, a amplificação dos conteúdos dos inventários, nomeadamente através da introdução de novas subcategorias de funções e respetivas realizações linguísticas. Foram também efetuados ajustes relativamente à organização, classificação e disponibilização dos conteúdos dos inventários.

Neste âmbito, foram revistas as escalas de descritores da Parte I do *Referencial* – Caracterização dos Níveis Comuns de Referência – tendo sido incluídas novas escalas, com base no QECR, para uma caracterização de competências e atividades específicas compreendidas na competência comunicativa, por nível de proficiência, designadamente as competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas e as atividades linguísticas e estratégias. As escalas de descritores para as atividades linguísticas correspondem a aspetos gerais das atividades de receção, produção e interação, uma vez que o QECR não apresenta descritores para as atividades de mediação. Optou-se por não incluir descritores para a mediação, já que se aguarda a publicação definitiva do documento *CEFR Illustrative Descriptors Extended Version 2016*, do Conselho da Europa, que incluirá novas escalas de descritores desenvolvidas e validadas para as atividades e estratégias de mediação.

O inventário gramatical foi também alvo de revisão, o que levou à simplificação da classificação terminológica usada e à reclassificação de subcategorias, designadamente nos níveis de proficiência A1 e A2. Assim, alguns conteúdos inicialmente posicionados no nível A1 foram reclassificados como conteúdos de nível A2, de forma a evidenciar uma maior aproximação aos descritores do QECR.

Esta avaliação e revisão final induziram ainda uma nova reflexão sobre as etapas do processo de elaboração do *Referencial*, o que resultou na reescrita de partes desta Introdução, no sentido de explicitar opções tomadas e de evidenciar as exigências do processo. De salientar, também, que a bibliografia foi revista e atualizada com inclusão de trabalhos de investigação relevante na área da aquisição do português como língua não materna. Concluiu-se este processo com um trabalho de revisão e reorganização gráfica do *Referencial Camões PLE*, em que se optou por apresentar, no documento impresso, somente partes exemplificativas dos diversos inventários e desenvolver um interface eletrónico para a consulta completa dos seus conteúdos.

Processos de validação do *Referencial Camões PLE*

O processo de validação do *Referencial Camões PLE* teve uma fase inicial, já referida anteriormente, concretizada pela equipa de produção de inventários, que trabalhou no cruzamento dos inventários e consequente reescrita ou reclassificação de descritores.

Em fase posterior, foi desenvolvido um questionário, tendo em vista a inclusão neste processo de consultores externos, docentes da rede Camões, especialistas nas diferentes áreas.

O questionário propunha, para cada inventário, a classificação de cada um dos descritores, isoladamente, num determinado nível de proficiência, como a seguir se exemplifica:

Instrução: Avalie o nível de proficiência (de A1 a C2) das seguintes realizações linguísticas relativas à função «trocar informações > solicitar informação sobre situação espacial / localização»:

“ao fundo/ fim de – O café é ali ao fundo do jardim?” | A1 | A2 | B1 | B2 | C1 | C2

A testagem interna deste questionário concluiu que esta não seria a melhor abordagem, uma vez que, estando os descritores e as produções linguísticas a ser apresentados de forma isolada, sem possibilidade de ancoragem ou comparação, os inquiridos respondiam baseando-se em pistas linguísticas avulsas (“ali”, “fundo”), gerando resultados muito irregulares. Além disso, a resposta ao inquérito tornava-se muito complexa e morosa, dada a grande quantidade de descritores.

Foi elaborado, então, um novo questionário, que apresentava conjuntos de realizações linguísticas pertencentes a uma mesma subcategoria — retirados dos inventários de funções, de noções ou da gramática — e apresentados de forma aleatória (sem se observar a progressão desde o nível A1 até ao C2), solicitando-se ao inquirido a classificação dos conjuntos no nível de proficiência considerado adequado (de A1 a C2), como a seguir se exemplifica:

Instrução: “Faça corresponder as colunas (A-F) - com exemplos sobre “localização relativa” - a cada um dos níveis de proficiência (de A1 a C2).”

A	B	C
isolado/ afastado/ distante • O aeroporto fica muito distante da cidade?	à cabeça de/ nos confins de • A terra dos teus pais é lá nos confins de Trás-os-Montes, não é?	ao lado/ ao pé/ perto de • A escola fica ao pé do jardim? entre • A tua casa é entre o ginásio e o café? à frente/ atrás de • A tua casa fica atrás do ginásio?
D	E	F
perpendicular/ paralelo • A tua rua é perpendicular à Avenida da Liberdade?	deste/desse/daquele/ do outro lado • A estação é deste lado da rua? antes/ depois de • A farmácia fica depois do jardim, não é?	de frente/ de costas para • Queres ficar de costas para a janela? no interior/ exterior • Preferes jantar no exterior?
aos pés de/ ao alcance de • Os teus sapatos estão aos pés da cama?	em frente de • A tua casa é em frente do supermercado?	

Ilustração 1 - Exemplo de questão do inquérito [Q2]

	A	B	C	D	E	F
A1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
B1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
B2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Se considerar necessário, comente ou proponha alterações aos conteúdos acima indicados.

Ilustração 2 - Exemplo de opções de resposta [Q2]

Esta abordagem facilitou aos inquiridos a apreciação dos conjuntos de descritores por contraste, simplificando o procedimento de resposta e permitindo identificar descritores de classificação eventualmente problemática, que foram então reescritos ou reclassificados; para cada questão foi disponibilizada também a possibilidade de fazer comentários, o que deu aos inquiridos a possibilidade de especificar aspetos que considerassem mais ambíguos ou de explicitar as suas opções de resposta.

Este questionário foi disponibilizado, num primeiro momento, a 13 docentes do Camões, I.P., com experiência em ensino e investigação em PLE, em contexto de ensino superior; num segundo momento, foi solicitada a colaboração de docentes de PLE de outras redes, com o objetivo de alargar o âmbito dos inquiridos, tendo-se registado 36 respostas, que, sendo embora um número pouco elevado, revela a apreciação de profissionais especializados nesta área.

Tendo em conta que a classificação de níveis de proficiência é uma tarefa de grande complexidade e de pouca concordância entre especialistas (Branco et al 2014; Curto 2014), verificou-se no processo de validação uma natural dispersão na classificação dos descritores e realizações linguísticas.

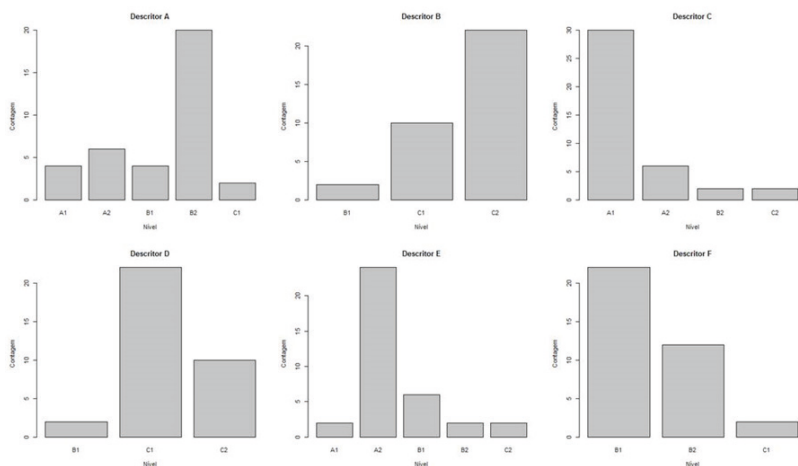


Ilustração 1 - Frequência absoluta dos níveis por descritor relativos ao exemplo apresentado

Enquanto para a maioria dos descritores foi possível verificar uma tendência clara de concordância em relação a um nível de proficiência, ainda que com um número significativo de respostas em nível próximo (por exemplo, descritor B, D ou F), já outros descritores se revelaram mais problemáticos, principalmente quando se registou uma dispersão significativa por níveis muito afastados (por exemplo, descritor A), casos que foram, sempre que necessário, revistos.

Previsão de atualizações do *Referencial Camões PLE*

O *Referencial Camões PLE* foi concebido como um documento aberto e não exaustivo. Por um lado, apresentam-se em cada uma das três componentes – pragmática, nocional e linguística – inventários que são suscetíveis de serem enriquecidos com novos conteúdos. Por outro lado, o conjunto de especificações apresentado neste *Referencial* pode ser atualizado e completado com a introdução de outros inventários, de acordo com o *Guia para a Produção de Descrições de Níveis de Referência* e com referenciais já produzidos para outras línguas, tais como: inventário de fonética/fonologia; inventário de ortografia; inventário de referentes culturais; inventário de atitudes e comportamentos socioculturais/interculturais; inventário de estratégias de aprendizagem.

Caracterização dos Níveis Comuns de Referência

O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QEER)*, publicado pelo Conselho da Europa em 2001, surge na sequência de um projeto de desenvolvimento de políticas linguísticas para uma Europa multilingue e multicultural, tornando-se o documento de referência para a elaboração de programas e currículos de ensino e aprendizagem de LE, para a criação de materiais de ensino e aprendizagem e para a conceção de metodologias de avaliação da proficiência em língua.

Tendo em conta a abordagem do *QEER* relativamente à aprendizagem de línguas não maternas, *a finalidade do ensino da língua é tornar os aprendentes competentes e proficientes na língua em causa* (Conselho da Europa 2001, p. 13). No entanto, o objetivo da aprendizagem de línguas estrangeiras não é apenas obter um nível de mestria como falante de uma ou mais LE, de modo isolado e estanque, mas sim *o desenvolvimento de um repertório linguístico no qual têm lugar todas as capacidades linguísticas* (Conselho da Europa 2001, p. 24), construindo-se uma competência comunicativa plurilingue que convoque todos os conhecimentos, incluindo o conhecimento do mundo, todas as capacidades individuais e toda a experiência dos aprendentes proveniente do conhecimento e uso de línguas estrangeiras (Conselho da Europa 2001, pp. 23-25).

De acordo com o *QEER*, o conceito de competência comunicativa é muito abrangente e engloba quer as *capacidades gerais individuais* quer as *competências comunicativas* particulares implicadas no uso comunicativo da língua.

As capacidades gerais individuais compreendem:

- i O conhecimento declarativo (*saber*);
- ii As experiências, a realização de tarefas (*saber fazer* ou *competência de realização*);
- iii As características pessoais, as atitudes e os comportamentos (*saber ser/estar* ou *competência existencial*);
- iv A capacidade de mobilizar recursos individuais e estratégias de aprendizagem (*saber aprender* ou *competência de aprendizagem*).

As competências comunicativas incluem:

- i As competências linguísticas;
- ii As competências sociolinguísticas;
- iii As competências pragmáticas.

(Conselho da Europa 2001, p. 29; pp. 31-37)

As *competências gerais*, não sendo particulares da língua, são as que permitem realizar qualquer tipo de atividade, incluindo as atividades linguísticas (Conselho da Europa 2001, p. 29). Estas capacidades manifestar-se-ão também na aprendizagem de uma LE, uma vez que o aprendente irá mobilizar competências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida, como o seu conhecimento do mundo e particularmente o seu conhecimento sociocultural, para executar tarefas e atividades implicadas nas situações comunicativas (Conselho da Europa 2001, pp. 147-148).

As competências comunicativas em língua, sendo as que permitem ao aprendente agir como *ator social*, recorrendo a recursos e *meios linguísticos* (Conselho da Europa 2001, p. 29) constituem-se especificamente como objeto de tratamento no *Referencial Camões PLE* quer na caracterização geral e nas especificações dos níveis comuns de referência, apresentadas nesta Parte I através de uma seleção de descritores do QEQR quer nos inventários de conteúdos, que correspondem às Partes II, III e IV do *Referencial Camões PLE* e que se constituem como material linguístico considerado fundamental para realizar as *tarefas e atividades linguísticas* descritas nas escalas, em cada nível de proficiência.

De notar que a seleção seguidamente apresentada, tendo em vista uma caracterização dos níveis comuns de referência a partir do QEQR, não pretende substituir a consulta, interpretação e uso das especificações e das escalas de descritores apresentadas naquele documento.

1. Caracterização geral dos níveis A1 a C2

O QEQR descreve as competências que os aprendentes de uma língua estrangeira têm de desenvolver para serem eficazes no uso dessa língua com propósitos comunicativos e define os níveis de proficiência linguística que permitem medir os progressos nas suas aprendizagens.

O QEQR estabelece seis níveis comuns de referência – A1, A2, B1, B2, C1, C2 – para três tipos de utilizador da língua:

- Utilizador Elementar: A1 (Iniciação) e A2 (Elementar);
- Utilizador Independente (B1 e B2);
- Utilizador Proficiente (C1 e C2).

A leitura da caracterização geral dos níveis de referência, numa perspetiva vertical, poderá ser útil para a organização do processo de ensino, aprendizagem e avaliação de PLE, designadamente para a definição de objetivos de ensino e aprendizagem, para a elaboração de programas, para a planificação de atividades e para a conceção de procedimentos de ava-

liação (cf. Introdução). A interpretação e uso dos descritores numa orientação ascendente permite observar a progressão na proficiência dos aprendentes e possibilita a comparação de objetivos, níveis, materiais, testes e níveis de desempenho, tendo em conta aquilo que são capazes de fazer através de tarefas e atividades linguísticas, usando a língua para comunicar em vários contextos de interação social (Conselho da Europa 2001, p. 29; p. 39).

No entanto, importa salientar que a progressão na aprendizagem de uma língua estrangeira não se verifica somente numa evolução vertical, uma vez que os aprendentes poderão alargar os seus conhecimentos e desenvolver as suas competências em algumas das componentes de uso da língua mais do que noutras – por exemplo funcionais ou gramaticais – em vez de desenvolver globalmente a sua proficiência num determinado nível de referência (cf. Introdução). Por este motivo, no uso das escalas de descritores e do material dos inventários, é importante observar não só a progressão na proficiência global na LE, numa *dimensão vertical*, desde o nível A1 até ao C2, mas também a evolução das aprendizagens em parâmetros específicos de cada uma das componentes – funcional, nocional, gramatical – numa *dimensão horizontal*, tendo em conta as diferenças no modo como se desenvolvem as competências gerais e comunicativas de receção e de produção, no modo oral e no modo escrito (Conselho da Europa 2001, pp. 38-41; 185-187).

Importa ainda salientar, como referido no QECR, que os objetivos do ensino e aprendizagem da LE *deveriam ser baseados quer numa apreciação das necessidades dos aprendentes e da sociedade quer nas tarefas, atividades e processos que os aprendentes necessitam de levar a cabo para satisfazer essas necessidades quer, ainda, nas competências e estratégias que eles necessitam de desenvolver (...)* (Conselho da Europa 2001, p. 185).

1.1. Descritores exemplificativos dos Níveis Comuns de Referência

I. Utilizador Elementar

A1 – Nível de Iniciação

O nível A1 é considerado o nível básico do uso da língua, em que o aprendente consegue interagir, com ajuda do interlocutor, sobre assuntos concretos do seu quotidiano, usando frases feitas e vocabulário e expressões de uso muito frequente (Conselho da Europa 2001, p. 61).

O aprendente é capaz de interagir de modo simples, fazer perguntas e dar respostas sobre ele próprio e sobre os seus interlocutores, sobre o local onde vive(m), sobre as pessoas que conhece(m), sobre as coisas que possui(em); é capaz de intervir ou de responder a solicitações utilizando enunciados simples acerca das áreas de necessidade imediata ou de assuntos que lhe são muito familiares; é capaz de compreender expressões familiares e quotidianas e vocabulário de uso muito frequente (Conselho da Europa 2001, p. 61).

A2 – Nível Elementar

Neste nível encontra-se a maioria dos descritores que indicam relações sociais. Na perspectiva do saber fazer/saber atuar, o aprendente manifesta competência pragmática para lidar com situações simples do quotidiano (Conselho da Europa 2001, p. 61).

O aprendente é capaz de utilizar fórmulas de delicadeza e formas de tratamento simples do quotidiano; é capaz de cumprimentar as pessoas, perguntar-lhes como estão e reagir às respostas; é capaz de participar em conversas sociais muito breves e de iniciar, manter e terminar conversas simples sobre assuntos do seu quotidiano; é capaz de fazer perguntas e dar respostas a questões acerca da escola, do trabalho e dos tempos livres; é capaz de fazer e responder a convites, discutir o que fazer, onde ir e fazer os preparativos necessários para executar essas tarefas; é capaz de fazer e aceitar propostas.

É capaz de interagir em situações muito comuns do dia-a-dia: efetuar transações simples nas lojas, nas estações de correios ou no banco; trocar informações simples sobre assuntos e atividades comuns do seu quotidiano (por ex. utilizar os transportes públicos; perguntar e indicar percursos/ caminhos; comprar bilhetes; pedir e fornecer serviços e bens quotidianos); interagir, com algumas limitações e com ajuda do interlocutor, em conversações simples sobre assuntos concretos ou de necessidade imediata; compreender frases isoladas, textos muito simples e curtos com vocabulário de uso frequente (Conselho da Europa 2001, p. 49; pp. 61-62).

No final deste nível, o utilizador elementar é também capaz de articular pequenos monólogos estruturados sobre si próprio, os outros, lugares ou atividades (Conselho da Europa 2001, p. 62).

É capaz de expressar gostos, emoções e opiniões; consegue fazer descrições breves de aspetos do quotidiano e daquilo que o rodeia, por ex. as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho; é capaz de descrever hábitos e rotinas quotidianas, planos e a sua organização; consegue explicar do que gosta ou não em qualquer atividade, situação, objeto; é capaz de fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades que viu ou realizou ou de experiências pessoais do presente ou do passado; é capaz de descrever animais de estimação e objetos pessoais (Conselho da Europa 2001, p. 49; pp. 61-62).

II. Utilizador Independente

B1 – Nível Limiar

O B1 é um nível intermédio e caracteriza-se pela capacidade que um aprendente de uma língua estrangeira tem de utilizar essa mesma língua para manter a interação com outros falantes em contextos variados, nos domínios privado, público, educativo e profissional. Neste nível, o utilizador manifesta competências discursivas e pragmáticas para lidar de forma eficiente, com alguma autonomia, com situações comuns do quotidiano (Conselho da Europa 2001, pp. 61-62).

É capaz de seguir, de um modo geral, os pontos mais importantes de uma discussão sobre assuntos conhecidos, desde que o discurso seja claramente articulado em língua padrão; é capaz de dar ou pedir pontos de vista numa discussão informal com amigos; é capaz de apresentar uma ideia principal e explicá-la; consegue fazer prosseguir uma conversa; é capaz de usar um leque variado de linguagem simples, de forma flexível, embora com pausas evidentes para o planeamento lexical e gramatical e para fazer correções.

É capaz de fazer pedidos e reclamações, de tomar algumas iniciativas em situações concretas - numa entrevista/consulta/discussão (por ex.: introduzir um novo assunto) - embora a interação dependa por vezes dos esclarecimentos e ajuda do interlocutor; pode participar, sem preparação prévia, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares (Conselho da Europa 2001, p. 49; pp. 62-63).

No final deste nível, o utilizador limiar já manifesta capacidade de lidar com um grau superior de informatividade (Conselho da Europa 2001, p. 62).

É capaz de produzir um discurso simples mas articulado e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou do seu interesse; consegue trocar maior quantidade de informação, explicando dificuldades, problemas e apresentando soluções; é capaz de fornecer informações concretas pedidas numa conversa/entrevista/consulta, embora com uma precisão limitada; é capaz de resumir um conto, um artigo, uma exposição, uma discussão, uma entrevista ou um documentário e dar uma opinião a seu respeito; verifica e confirma informações recebidas, embora, ocasionalmente, possa ter de pedir ao interlocutor para repetir se a resposta for rápida ou longa; consegue dar instruções pormenorizadas; é capaz de responder a questões sobre pormenores de textos lidos; troca, com alguma confiança, informação factual acumulada sobre rotinas familiares e sobre assuntos não rotineiros que pertençam ao domínio dos seus conhecimentos (Conselho da Europa 2001, p. 49; pp. 62-63).

B2 – Nível Vantagem

O nível B2 é aquele em que se situa o aprendente que faz uma utilização independente da língua e, em relação ao nível anterior, distingue-se por introduzir descritores que apontam sobretudo para três vertentes:

- i *Eficácia da argumentação* – o aprendente é capaz de argumentar com propriedade e eficácia;
- ii *Eficácia do discurso social* – o aprendente é capaz de manter uma conversação fluente e autónoma;
- iii *Consciencialização linguística* e autocorreção de erros linguísticos - o aprendente tem uma maior consciência dos seus erros e controla o seu discurso.

No início da aprendizagem deste nível será dado maior destaque à eficácia da argumentação, uma vez que o desenvolvimento desta competência permitirá ao utilizador manifestar os seus pontos de vista e defender as suas ideias, exprimindo-se com maior autonomia (Conselho da Europa 2001, pp. 63-64).

É capaz de apresentar opiniões e defendê-las no decurso de uma discussão, utilizando argumentos, exemplos e comentários relevantes; consegue explicar um ponto de vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias hipóteses; é capaz de construir uma cadeia lógica de argumentos, dando razões a favor de um ponto de vista ou contra ele; é capaz de especular sobre causas, consequências e situações hipotéticas; toma parte ativa em discussões informais em contextos/ domínios que lhe são já familiares; é capaz de fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas, colocar hipóteses e responder a hipóteses (Conselho da Europa 2001, p. 63).

Ao longo do nível B2, esta competência discursiva desenvolver-se-á gradualmente com a introdução de descritores que definem uma maior consciência do próprio poder de argumentação e de negociação e uma maior capacidade do aprendente para gerir a conversação, orientando-a no sentido que lhe convém, através do uso de *estratégias de cooperação, de negociação, de persuasão*.

No final do nível B2, o aprendente usa a língua com independência para afirmar os seus pontos de vista sobre vários assuntos da atualidade. É também neste patamar que já conhece e utiliza com eficácia um número razoável, embora limitado, de mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e conexo (Conselho da Europa 2001, pp. 63-64).

É capaz de exprimir as suas ideias sobre uma grande variedade de assuntos concretos ou abstratos; é capaz de reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores e prosseguir a conversa, contribuindo para a discussão/ debate e para a sua conclusão; relaciona habilmente a sua contribuição com a dos seus interlocutores; é capaz de destacar sistematicamente as questões mais significativas numa argumentação; sabe utilizar linguagem persuasiva e argumentos simples para conduzir o interlocutor na direção que pretende; consegue negociar, estabelecendo limites para as suas concessões; é capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos; é capaz de utilizar várias palavras e expressões de ligação de

forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias (Conselho da Europa 2001, p. 49; pp. 63-64).

O utilizador independente, para além de conversar fluentemente, consegue ter um discurso adequado aos diferentes contextos e domínios (privado, público, educativo e profissional). Neste nível, o domínio da língua permite ao aprendente controlar conscientemente o seu discurso, procedendo a correções e recorrendo a *estratégias de compensação*.

É capaz de conversar naturalmente, fluentemente e com eficácia, compreendendo em pormenor o que lhe é dito em língua padrão; é capaz de iniciar o discurso, tomar a sua vez quando é necessário e terminar a conversa quando precisa, embora possa não o fazer de modo elegante.

É capaz de utilizar frases feitas (por ex.: “É difícil responder a essa questão”) para ganhar tempo e manter a palavra enquanto planeia o que quer dizer; consegue adaptar-se às mudanças de direção, de estilo e de ênfase nas conversações; é capaz de corrigir lapsos e erros, se tiver consciência deles, controlando o discurso para os evitar; é capaz de planejar o que quer dizer e o modo como o vai dizer (Conselho da Europa 2001, p. 49; pp. 63-64).

III. Utilizador Proficiente

C1 – Nível Autonomia

Neste nível, todas as competências linguísticas e comunicativas do nível anterior são ampliadas, o que resultará numa maior fluência, autonomia e espontaneidade do discurso e na capacidade de usar conscientemente um leque muito alargado de recursos linguísticos (Conselho da Europa 2001, p. 64).

É capaz de comunicar fluentemente, com espontaneidade, mostrando um bom domínio de um repertório lexical amplo; é capaz de produzir um discurso claro e bem estruturado sobre uma variedade de assuntos complexos, demonstrando um bom domínio de mecanismos de coesão, de conectores e de estruturas de organização discursiva; é capaz de selecionar as frases adequadas, de um repertório fluente de funções discursi-

vas, para iniciar uma exposição, um discurso, uma palestra, uma argumentação, para introduzir os seus comentários e para conseguir a atenção do auditório ou ganhar tempo; consegue colmatar rapidamente as eventuais lacunas com circunloquções, usando muito raramente estratégias de evitação; usa a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais; é capaz de compreender um vasto número de textos longos e complexos, reconhecendo os seus significados implícitos (Conselho da Europa 2001, p. 49; p. 64).

C2 – Nível Mestria

O nível C2, sendo o nível do utilizador proficiente, pressupõe uma competência próxima da do falante nativo. Não se deve entender, no entanto, que este utilizador terá de demonstrar a mesma proficiência dos falantes nativos da língua, mas sim o grau mais avançado quer de precisão, fluência e espontaneidade quer de consciência linguística e conhecimento de mecanismos de coesão e coerência que um aprendente da língua pode ter.

O utilizador de nível mestria caracteriza-se, assim, pela capacidade de comunicar fluentemente com precisão e propriedade, mostrando um conhecimento suficientemente profundo da língua para distinguir variações subtis de significado e sentidos implícitos. O utilizador deste nível revela competência comunicativa quer no modo oral quer no modo escrito, em várias atividades de uso da língua: receção, produção interação e mediação (Conselho da Europa 2001, pp. 64-65).

É capaz de comunicar com um débito normal, contornado eventuais dificuldades de comunicação sem demonstrar esforço; manifesta um bom domínio de expressões idiomáticas, familiares e coloquialismos e tem consciência de significados conotativos; é capaz de transmitir, com precisão, subtilezas de significado, utilizando, com razoável exatidão, um amplo leque de mecanismos modalizadores; é capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê; consegue resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo factos e argumentos de um modo coerente; é capaz de contribuir para uma discussão de grupo, mesmo sobre temas abstratos, complexos e que não lhe são familiares; é capaz de defender os seus pontos de vista sobre questões complexas, construindo uma argumentação articulada e convincente quase como o faria um falante nativo da língua (Conselho da Europa 2001, p. 39; p. 57; p. 64; pp. 113-118).

2. Especificações dos níveis A1 a C2

Tendo em vista uma especificação das diferentes competências compreendidas na competência comunicativa, o QECR apresenta, para cada nível comum de referência, um conjunto de escalas ilustrativas. Retomam-se seguidamente essas escalas, reorganizando -as em torno dos níveis elementar (A1-A2), independente (B1-B2) e proficiente (C1-C2).

2.1. Competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas

Como mencionado anteriormente, de acordo com o QECR, a competência comunicativa em língua compreende:

- i competências linguísticas;
- ii competências sociolinguísticas;
- iii competências pragmáticas.

As competências linguísticas englobam os conhecimentos e as capacidades lexicais, fonológicas e sintáticas, bem como outras dimensões da língua enquanto sistema (Conselho da Europa 2001, p. 34). A componente linguística da competência comunicativa relaciona-se com a qualidade dos conhecimentos sobre a língua, com a sua organização cognitiva, com o seu armazenamento e a sua acessibilidade (Conselho da Europa 2001, pp. 34-35). Das competências linguísticas fazem parte as seguintes competências: *lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica* (Conselho da Europa 2001, p. 157).

As competências sociolinguísticas referem-se às condições socioculturais e às normas sociais do uso da língua, incluindo regras de boa educação, normas que regem as relações entre grupos sociais, codificação linguística de certos rituais fundamentais para o funcionamento de uma comunidade (Conselho da Europa 2001, p. 35). Relativamente à componente sociolinguística, o QECR descreve, em particular, *os marcadores linguísticos de relações sociais, as regras de delicadeza, as expressões de sabedoria popular, as diferenças de registo, os dialetos e os sotaques* (Conselho da Europa 2001, p. 169).

As competências pragmáticas dizem respeito ao uso funcional dos recursos linguísticos (Conselho da Europa 2001, p. 35), para cumprir propósitos internacionais e transacionais do uso da língua, assim como *ao domínio do discurso (da coesão e da coerência à identificação de tipos e formas de texto)* (Conselho da Europa 2001, p. 35). Destas competências fazem parte, assim, *a competência discursiva, a competência funcional e a competência de conceção* (Conselho da Europa 2001, p. 174).

2.1.1 Competências linguísticas

De entre os elementos que constituem a componente linguística, o QECR apresenta descritores relativos ao âmbito linguístico geral, à amplitude e ao domínio do vocabulário, à correção gramatical, ao domínio fonológico e ao domínio ortográfico (Conselho da Europa 2001, pp. 158-168).

A1

A2

Âmbito linguístico geral	<p>Tem um leque muito elementar de expressões simples sobre pormenores pessoais e necessidades de natureza concreta.</p>	<p>Tem um repertório linguístico elementar que lhe permite lidar com as situações quotidianas de conteúdo previsível, ainda que, geralmente, necessite de estabelecer um compromisso entre a mensagem e a procura de palavras.</p> <p>É capaz de produzir expressões quotidianas breves de modo a satisfazer necessidades simples de tipo concreto: pormenores pessoais, rotinas quotidianas, desejos e necessidades, pedidos de informação.</p> <p>É capaz de usar padrões frásicos elementares e de comunicar com expressões memorizadas, grupos de poucas palavras e de expressões feitas sobre si e sobre outras pessoas, sobre aquilo que fazem, sobre lugares, bens, etc.</p> <p>Tem um repertório limitado de expressões memorizadas curtas que cobrem situações de sobrevivência previsíveis; ruturas e incompreensões frequentes ocorrem em situações não habituais.</p>
Amplitude do vocabulário	<p>Tem um repertório vocabular elementar, constituído por palavras isoladas e expressões relacionadas com certas situações concretas.</p>	<p>Tem vocabulário suficiente para conduzir transações do dia-a-dia que envolvam situações e assuntos que lhe são familiares.</p> <p>Possui vocabulário suficiente para satisfazer as necessidades comunicativas elementares.</p> <p>Tem vocabulário suficiente para satisfazer necessidades simples de sobrevivência.</p>
Domínio do vocabulário	<p>Não há descritor disponível.</p>	<p>É capaz de dominar um repertório limitado relacionado com necessidades quotidianas concretas.</p>
Correção gramatical	<p>Mostra apenas um controlo limitado de algumas estruturas e formas gramaticais simples, que pertencem a um repertório memorizado.</p>	<p>Usa, com correção, estruturas simples, mas ainda comete erros elementares de forma sistemática – p. ex.: tem tendência a misturar tempos e a esquecer-se de fazer concordâncias; no entanto, aquilo que quer dizer é geralmente claro.</p>
Domínio fonológico	<p>A pronúncia de um repertório muito limitado de palavras e expressões aprendidas pode ser entendida com algum esforço por falantes nativos habituados a lidar com falantes do seu grupo linguístico.</p>	<p>A pronúncia é, de um modo geral, suficientemente clara para ser entendida, apesar do sotaque estrangeiro evidente, mas os parceiros na conversação necessitarão de pedir, de em vez em quando, repetições.</p>
Domínio ortográfico	<p>É capaz de copiar palavras e pequenas expressões que lhe são familiares, p. ex.: sinais simples ou instruções, nomes de objectos do dia-a-dia, nomes de lojas e expressões utilizadas regularmente.</p> <p>É capaz de soletrar a sua morada, nacionalidade e outras informações pessoais deste género.</p>	<p>É capaz de copiar frases curtas acerca de assuntos quotidianos – p. ex.: orientações para chegar a algum lado.</p> <p>É capaz de escrever com correção fonética razoável (mas não necessariamente seguindo as convenções ortográficas) palavras pequenas que pertençam ao seu vocabulário oral.</p>

B1

B2

Âmbito linguístico geral	<p>Tem um repertório linguístico suficientemente lato para descrever situações imprevistas, explicar a questão principal de uma ideia ou de um problema com bastante precisão e exprimir o seu pensamento sobre assuntos abstratos ou culturais, tais como a música ou o cinema.</p> <p>Possui meios linguísticos suficientes para sobreviver; tem o vocabulário suficiente para se exprimir com algumas hesitações e circunlocuções sobre assuntos como família, passatempos, interesses, trabalho, viagens e atualidades, mas as limitações lexicais provocam repetições e mesmo, às vezes, dificuldades com a formulação.</p>	<p>É capaz de se exprimir com clareza e quase sem dar a impressão de ter de restringir aquilo que quer dizer.</p> <p>Tem um leque bastante largo de recursos linguísticos que lhe permite fazer descrições claras, exprimir o seu ponto de vista e desenvolver uma argumentação sem procurar as palavras de maneira evidente, usando algumas expressões complexas para o fazer.</p>
Amplitude do vocabulário	<p>Tem vocabulário suficiente para se exprimir com a ajuda de circunlocuções sobre a maioria dos assuntos pertinentes para o seu quotidiano, tais como a família, os passatempos, os interesses, o trabalho, as viagens e a atualidade.</p>	<p>Possui uma gama de vocabulário sobre assuntos relacionados com a sua área e sobre a maioria dos assuntos.</p> <p>É capaz de variar a formulação para evitar repetições frequentes, mas as lacunas lexicais podem, ainda, causar hesitações e o uso de circunlocuções.</p>
Domínio do vocabulário	<p>Mostra bom domínio do vocabulário elementar, mas ainda ocorrem erros graves quando exprime um pensamento mais complexo ou quando lida com assuntos ou situações que não lhe são familiares.</p>	<p>A correção lexical é geralmente elevada, apesar de poder existir alguma confusão e escolha incorreta de palavras, mas sem que isso perturbe a comunicação.</p>
Correção gramatical	<p>Comunica, com razoável correção, em contextos familiares; tem geralmente um bom controlo, apesar das influências óbvias da língua materna. Podem ocorrer erros, mas aquilo que ele está a tentar exprimir é claro.</p> <p>Usa, com uma correção razoável, um repertório de 'rotinas' e de expressões frequentemente utilizadas e associadas a situações mais previsíveis.</p>	<p>Bom controlo gramatical; podem ainda ocorrer 'lapsos' ocasionais ou erros não sistemáticos e pequenos erros na estrutura da frase, mas são raros e podem muitas vezes ser corrigidos retrospectivamente.</p> <p>Mostra um grau relativamente elevado de controlo gramatical. Não comete erros que possam causar incompreensões.</p>
Domínio fonológico	<p>A pronúncia é claramente inteligível mesmo se, por vezes, se nota um sotaque estrangeiro ou ocorrem erros de pronúncia.</p>	<p>Adquiriu uma pronúncia e uma entoação claras e naturais.</p>
Domínio ortográfico	<p>É capaz de produzir uma escrita corrente que é, de modo geral, inteligível. A ortografia, a pontuação e a disposição do texto são suficientemente precisas para serem seguidas a maior parte do tempo.</p>	<p>É capaz de produzir uma escrita clara, inteligível e em sequência que obedeça a uma disposição e organização de parágrafos convencional. A ortografia e a pontuação são razoavelmente precisas, mas podem revelar influência da língua materna.</p>

C1

C2

Âmbito linguístico geral	É capaz de selecionar uma formulação apropriada a partir de um vasto repertório linguístico para se exprimir com clareza sem ter que restringir aquilo que quer dizer.	É capaz de explorar de forma exaustiva e fiável uma gama muito vasta de recursos linguísticos para formular os seus pensamentos com precisão, enfatizar, diferenciar questões e eliminar ambiguidades. Não mostra sinais de ter de reduzir aquilo que pretende dizer.
Amplitude do vocabulário	Domina um repertório alargado que lhe permite ultrapassar dificuldades/lacunas com circunloções; não é evidente a procura de expressões ou de estratégias de evitação. Bom domínio de expressões idiomáticas e coloquialismos.	Tem um bom domínio de um vasto repertório lexical que inclui expressões idiomáticas e coloquialismos; demonstra consciência de níveis conotativos de significado.
Domínio do vocabulário	Pequenas falhas ocasionais, mas sem erros vocabulares significativos.	Utilização sempre correta e apropriada do vocabulário.
Correção gramatical	Mantém um nível elevado de correção gramatical de forma constante; os erros são raros e difíceis de identificar.	Mantém, de forma constante, um controlo gramatical de estruturas linguísticas complexas, mesmo quando a sua atenção se centra noutros aspectos (p. ex.: no planeamento, na observação das reações dos outros).
Domínio fonológico	É capaz de diversificar a entoação e colocar corretamente o acento da frase de forma a exprimir subtilidades de significado.	É capaz de diversificar a entoação e colocar corretamente o acento da frase de forma a exprimir subtilidades de significado.
Domínio ortográfico	A disposição do texto, os parágrafos e a pontuação são lógicos e úteis. A ortografia é correta, apesar ser possível encontrar alguns lapsos.	A sua escrita não apresenta erros ortográficos.

2.1.2. Competências sociolinguísticas

Para especificar as competências sociolinguísticas, o QECR apresenta descritores relativamente à adequação sociolinguística (Conselho da Europa 2001, p. 173).

	A1	A2
Adequação sociolinguística	<p>Tem um repertório vocabular elementar, constituído por palavras isoladas e expressões relacionadas com certas situações concretas.</p>	<p>Tem vocabulário suficiente para conduzir transações do dia-a-dia que envolvam situações e assuntos que lhe são familiares.</p> <p>Possui vocabulário suficiente para satisfazer as necessidades comunicativas elementares.</p> <p>Tem vocabulário suficiente para satisfazer necessidades simples de sobrevivência.</p>
	B1	B2
Adequação sociolinguística	<p>É capaz de se exprimir e de reagir a um vasto leque de funções linguísticas, utilizando as expressões mais comuns num registo neutro.</p> <p>Está consciente das regras de delicadeza mais importantes e atua com correção.</p> <p>Procura sinais e está, portanto, consciente das diferenças mais significativas entre costumes, usos, valores, atitudes e crenças da comunidade da língua-alvo e os da sua própria comunidade.</p>	<p>É capaz de se exprimir com confiança, com clareza e educadamente num registo formal ou informal, adequado à situação e ao(s) seu(s) interlocutor(es).</p> <p>Com algum esforço, é capaz de manter e de contribuir para uma discussão em grupo, mesmo quando o discurso é rápido e coloquial.</p> <p>É capaz de manter relações com falantes nativos sem que, inadvertidamente, os divirta, irrite ou obrigue a comportarem-se de forma diferente do que fariam com um falante nativo.</p> <p>É capaz de se exprimir adequadamente nas várias situações e evitar erros graves de formulação.</p>

	C1	C2
Adequação sociolinguística	<p>É capaz de reconhecer um vasto leque de expressões idiomáticas e de coloquialismos, e de perceber mudanças de registo; poderá, todavia, necessitar de confirmar pormenores esporádicos, especialmente se o sotaque não lhe for familiar.</p> <p>É capaz de seguir filmes nos quais surja uma quantidade considerável de calão e de usos idiomáticos.</p> <p>É capaz de utilizar a língua flexivelmente e com eficácia para fins sociais, incluindo os usos afetivos, os humorísticos e as subtilezas.</p>	<p>Possui um bom domínio de expressões idiomáticas e de coloquialismos com consciência dos níveis conotativos do significado.</p> <p>Conhece bem as implicações sociolinguísticas e socioculturais da linguagem utilizada pelos falantes nativos e é capaz de reagir de acordo com esse conhecimento.</p> <p>É capaz de desempenhar o papel de mediador entre locutores da língua-alvo e da sua comunidade de origem, considerando as diferenças socioculturais e sociolinguísticas.</p>

2.1.3. Competências pragmáticas

De entre os elementos da componente pragmática, o QECR descreve alguns aspetos da competência discursiva – flexibilidade em relação às circunstâncias, tomada de palavra, desenvolvimento temático e coerência e coesão (Conselho da Europa 2001, pp. 176-178) – bem como da competência funcional – fluência na oralidade e precisão proposicional (Conselho da Europa 2001, pp. 183-184).

A1

A2

Flexibilidade	Não há descritor disponível.	<p>É capaz de adaptar expressões simples, bem memorizadas, a circunstâncias específicas, por meio de uma substituição lexical limitada.</p> <p>É capaz de aumentar frases que aprendeu através da recombinação simples dos seus elementos.</p>
Tomada de palavra	Não há descritor disponível.	<p>É capaz de utilizar técnicas simples para iniciar, manter ou terminar uma conversa curta.</p> <p>É capaz de iniciar, manter e terminar simples conversas em presença.</p> <p>É capaz de pedir que lhe deem atenção.</p>
Desenvolvimento temático	Não há descritor disponível.	<p>É capaz de contar uma história ou de descrever algo como uma simples lista de informações.</p>
Coerência e coesão	Não há descritor disponível.	<p>É capaz de utilizar os conectores que ocorrem mais frequentemente para ligar frases simples e contar uma história ou descrever algo como uma lista simples de informações.</p> <p>É capaz de ligar grupos de palavras com conectores simples, como <i>e</i>, <i>mas</i> e <i>porque</i>.</p>
Fluência na oralidade	<p>É capaz de produzir enunciados muito curtos, isolados e geralmente estereotipados, fazendo muitas pausas para procurar expressões, articular palavras que lhe são menos familiares e para remediar problemas de comunicação.</p>	<p>É capaz de se fazer entender em intervenções breves, embora sejam evidentes as pausas, as reformulações e as falsas partidas.</p> <p>É capaz de construir expressões sobre tópicos que lhe são familiares, com à-vontade suficiente para efetuar trocas verbais curtas, apesar das hesitações e das falsas partidas serem muito evidentes.</p>
Domínio ortográfico	Não há descritor disponível.	<p>É capaz de comunicar o que quer dizer numa conversa simples e direta de informação limitada acerca de assuntos rotineiros e que lhe são familiares, mas noutras situações tem normalmente que fazer concessões ao sentido da mensagem.</p>

B1

B2

Flexibilidade	<p>É capaz de adaptar a sua expressão para lidar com situações menos rotineiras e até difíceis.</p> <p>É capaz de explorar com flexibilidade uma ampla faixa de linguagem simples para exprimir muito do que quer.</p>	<p>É capaz de adaptar o que está a dizer e o modo de o dizer à situação e ao recetor e adotar um nível de formalidade adequado às circunstâncias.</p> <p>É capaz de se adaptar às mudanças de sentido, de estilo e de destaque dado aos assuntos que normalmente ocorrem numa conversa.</p> <p>É capaz de variar a formulação do que quer dizer.</p>
Tomada de palavra	<p>É capaz de intervir numa discussão sobre um tópico que lhe é familiar, utilizando uma expressão adequada para obter a atenção dos interlocutores.</p> <p>É capaz de iniciar, manter e concluir conversas em presença simples acerca de assuntos que lhe são familiares ou do seu interesse pessoal.</p>	<p>É capaz de intervir com propriedade numa discussão, explorando com esse fim uma linguagem adequada.</p> <p>É capaz, com eficácia, de iniciar, manter e concluir um discurso de forma adequada, respeitando as tomadas de vez.</p> <p>É capaz de iniciar um discurso, falar na sua vez e terminar a conversa quando necessita, embora nem sempre o faça de forma elegante.</p> <p>É capaz de utilizar expressões feitas (p. ex.: <i>É difícil responder a essa questão</i>) para ganhar tempo e manter a vez enquanto formula o que diz.</p>
Desenvolvimento temático	<p>É capaz, de forma razoavelmente fluente, de relacionar os elementos de uma descrição ou de uma narrativa simples numa sequência linear de informações.</p>	<p>É capaz de desenvolver com clareza uma descrição ou uma narrativa, elaborando os seus argumentos com pormenores relevantes e exemplos.</p>
Coerência e coesão	<p>É capaz de ligar uma série de elementos curtos, distintos e simples e construir uma sequência linear de informações.</p>	<p>É capaz de utilizar, de forma eficaz, uma variedade de palavras de ligação para marcar claramente a relação entre as ideias.</p> <p>É capaz de utilizar um número limitado de mecanismos de coesão para ligar os enunciados num discurso claro e coerente, embora numa intervenção longa possa haver alguns 'saltos'.</p>
Fluência na oralidade	<p>É capaz de se exprimir com relativo à-vontade. Apesar de alguns problemas de formulação que resultam em pausas e impasses, é capaz de prosseguir com eficácia e sem ajuda.</p> <p>É capaz de prosseguir o seu discurso, embora faça pausas evidentes para o planeamento gramatical e lexical, e para remediações, especialmente em longas intervenções de produção livre.</p>	<p>É capaz de comunicar espontaneamente, revelando frequentemente uma fluência e uma facilidade de expressão notáveis em largas e complexas extensões discursivas.</p> <p>É capaz de produzir discursos longos em velocidade regular; embora possa hesitar quando procura expressões e formas, faz poucas pausas longas evidentes.</p> <p>É capaz de interagir com um grau de fluência e de espontaneidade que torna relativamente fácil a interação regular com falantes nativos sem que ninguém se sinta constrangido.</p>

B1

B2

Domínio ortográfico	<p>É capaz de explicar, com uma precisão razoável, os aspetos principais de uma ideia ou de um problema.</p> <p>É capaz de transmitir informação simples e direta de pertinência imediata, destacando a questão que lhe parece mais importante.</p> <p>É capaz de exprimir o essencial do que deseja tornar compreensível.</p>	<p>É capaz de transmitir informações pormenorizadas com confiança.</p>
----------------------------	--	--

C1

C2

Flexibilidade	<p>É capaz de adaptar o que está a dizer e o modo de o dizer à situação e ao recetor e adotar um nível de formalidade adequado às circunstâncias.</p>	<p>Revela grande flexibilidade na reformulação de ideias em diferentes formas linguísticas, de modo a destacar ideias, a estabelecer diferenças de acordo com a situação, interlocutor, etc., e a eliminar ambiguidades.</p>
Tomada de palavra	<p>É capaz de escolher uma expressão adequada de um conjunto disponível de funções discursivas para introduzir as suas observações, de forma a conseguir a atenção do auditório ou para ganhar tempo e manter essa atenção enquanto pensa.</p>	<p>É capaz de escolher uma expressão adequada de um conjunto disponível de funções discursivas para introduzir as suas observações, de forma a conseguir a atenção do auditório ou para ganhar tempo e manter essa atenção enquanto pensa.</p>
Desenvolvimento temático	<p>É capaz de fazer descrições e narrativas elaboradas, incluir subtemas, desenvolvendo questões específicas e concluir de forma adequada.</p>	<p>É capaz de fazer descrições e narrativas elaboradas, incluir subtemas, desenvolvendo questões específicas e concluir de forma adequada.</p>
Coerência e coesão	<p>É capaz de produzir um discurso claro, fluido e bem estruturado, que revela um domínio de padrões organizacionais, de conectores e de mecanismos de coesão.</p>	<p>É capaz de criar um texto coeso utilizando toda uma variedade de padrões organizacionais adequados e um amplo leque de mecanismos de coesão.</p>
Fluência na oralidade	<p>É capaz de se exprimir com fluência e espontaneidade, quase sem esforço. Só um assunto conceptualmente difícil pode impedir um fluxo natural e corrente do discurso.</p>	<p>É capaz de se exprimir longamente num discurso natural, sem esforço e sem hesitações.</p> <p>Faz pausas apenas para refletir nas palavras exatas de que necessita para exprimir os seus pensamentos ou para encontrar um exemplo apropriado ou uma explicação.</p>

C1

C2

**Domínio
ortográfico**

É capaz de qualificar opiniões e afirmações de forma precisa no que diz respeito a, por exemplo, certeza/incerteza, crença/ dúvida, probabilidade, etc.

É capaz de transmitir subtilezas de significado com precisão através do uso, com uma correção razoável, de um vasto leque de mecanismos de qualificação (p. ex.: advérbios que expressem graus de intensidade, frases ou sintagmas que expressem restrições).

É capaz de destacar ideias, de estabelecer diferenças e de eliminar ambiguidades.

2.2. Atividades linguísticas e estratégias

Para responder às exigências da comunicação e obter maior eficácia relativamente a um objetivo comunicativo definido, os aprendentes de uma língua adotam determinadas *estratégias*. De acordo com o QECR, as estratégias de comunicação podem ser entendidas como a aplicação de princípios metacognitivos a diferentes atividades linguísticas, realizadas tanto na oralidade como na escrita: *recepção, produção, interação e mediação*.

As atividades de *recepção* remetem para atividades de compreensão do oral (audição) e de compreensão escrita (leitura). Nas atividades de compreensão do oral (audição), o aprendente recebe e processa uma mensagem oral produzida por um ou mais locutores. O QECR fornece escalas de descritores para os seguintes aspetos da compreensão do oral: compreensão do oral geral, compreensão da interação entre falantes nativos, audição ao vivo como membro de um auditório, audição de anúncios e de instruções, audição de meios de comunicação áudio e de gravações (Conselho da Europa 2001, pp. 103-105). Nas atividades de compreensão escrita (leitura), o aprendente recebe e processa uma mensagem escrita produzida por um ou mais escritores. O QECR fornece escalas de descritores para os seguintes aspetos da compreensão escrita: compreensão na leitura geral, leitura de correspondência, leitura para orientação, leitura para obter informação e argumentos, leitura de instruções (Conselho da Europa 2001, pp. 107-109).

Segundo o QECR, as estratégias correspondentes às atividades de recepção incluem as seguintes fases (Conselho da Europa 2001, pp. 111-112):

- i Planear: seleccionar um quadro cognitivo, ativar esquemas, criar expectativas;
- ii Executar: identificar indícios e inferir;
- iii Avaliar: verificar os indícios com os esquemas ativados;
- iv Remediar: rever as hipóteses colocadas.

As atividades de *produção* incluem as atividades de produção oral e de produção escrita. Nas atividades de produção oral, o aprendente produz um texto oral que é recebido por um

auditório de um ou mais ouvintes. O QECR fornece escalas de descritores para os seguintes aspetos da produção oral: produção oral geral, monólogo em sequência (descrever), monólogo em sequência (argumentar), anúncios públicos e exposições públicas (Conselho da Europa 2001, pp. 91-94). Nas atividades de produção escrita, o aprendente produz um texto escrito que é recebido por um ou mais leitores. O QECR fornece escalas de descritores para os seguintes aspetos da produção escrita: produção escrita geral, escrita criativa, relatórios e ensaios/composições (Conselho da Europa 2001, pp. 96-98).

De acordo com o QECR, as estratégias correspondentes às atividades de produção incluem as seguintes fases (Conselho da Europa 2001, pp. 99-100):

- i Planear: ensaiar, localizar recursos, tomar em conta o auditório, ajustar a tarefa; ajustar a mensagem;
- ii Executar: compensar; construir sobre conhecimento prévio; tentar;
- iii Avaliar: controlar o resultado;
- iv Remediar: autocorrigir-se.

As atividades de *interação* incluem as atividades de interação oral e de interação escrita. Nas atividades de interação oral, o aprendente desempenha alternadamente o papel de falante e de ouvinte com um ou mais interlocutores, construindo conjuntamente um discurso conversacional. O QECR fornece escalas de descritores para os seguintes aspetos da interação oral: interação oral geral, compreensão de um falante nativo, conversação, discussão informal, discussão formal e reuniões, cooperação com vista a um fim específico, transações para obter bens e serviços, troca de informações, entrevistar e ser entrevistado. As atividades de interação escrita ocorrem quando a interação oral é impossível ou inapropriada (por exemplo, na correspondência escrita ou na negociação de textos escritos através da troca de rascunhos, alterações, correções). O QECR fornece escalas de descritores para os seguintes aspetos da interação escrita: interação escrita geral, correspondência, notas, mensagens e formulários (Conselho da Europa 2001, pp. 123-124).

As estratégias correspondentes às atividades de receção e de produção identificadas pelo QECR estão também envolvidas na interação. Contudo, por implicar a construção de um discurso comum, a interação inclui estratégias próprias, relacionadas com a gestão da construção coletiva de sentido. Assim, as estratégias correspondentes às atividades de interação incluem as seguintes fases (Conselho da Europa 2001, pp. 125-126):

- i Planear: enquadrar (selecionar o modo de execução); identificar lacunas de informação/opinião; avaliar aquilo que pode ser pressuposto; planear as trocas verbais;
- ii Executar: tomar a palavra; cooperar; lidar com o inesperado; pedir ajuda;

- iii Avaliar: controlar (o esquema, o modo de execução; o efeito, o resultado);
- iv Remediar: pedir esclarecimento, esclarecer, remediar a comunicação.

Por fim, nas atividades de *mediação*, o utilizador da língua serve de intermediário entre interlocutores que não são capazes de se compreenderem uns aos outros diretamente. Entre as atividades de mediação, encontram-se, na oralidade, a interpretação e, na escrita, a tradução, assim como o resumo e a reformulação de textos na mesma língua, quando a língua do texto original não é compreensível para o destinatário pretendido. O QECR apresenta as estratégias correspondentes à mediação (Conselho da Europa 2001, p. 130), mas não são apresentados descritores para estas atividades.

Seguidamente, apresentam-se descritores do QECR para as atividades linguísticas, reorganizados em torno dos níveis elementar (A1-A2), independente (B1-B2) e proficiente (C1-C2). Seleccionaram-se, em particular, os descritores correspondentes a aspetos gerais das atividades de receção, produção e interação: compreensão oral e compreensão na leitura, produção oral e produção escrita, interação oral e interação escrita.

	A1	A2
Compreensão do oral geral	É capaz de seguir um discurso muito pausado e muito cuidadosamente articulado, com pausas longas que lhe permitam assimilar os significados.	<p>É capaz de compreender o suficiente para ir ao encontro de necessidades de tipo concreto, desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.</p> <p>É capaz de compreender expressões e palavras-chave relacionadas com áreas de prioridade imediata (p.ex.: informações muito básicas sobre si próprio, a família, as compras, o meio circundante, o emprego), desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.</p>
Compreensão na leitura geral	É capaz de entender textos muito curtos e muito simples, uma expressão de cada vez, retirando nomes familiares, palavras e expressões básicas e relendo-as se necessário.	<p>É capaz de entender textos simples e curtos acerca de assuntos que lhe são familiares de um tipo concreto, compostos numa linguagem muito frequente, quotidiana ou relacionada com o trabalho.</p> <p>É capaz de entender textos simples e curtos que contenham vocabulário muito frequente, incluindo uma certa proporção de vocábulos internacionais.</p>

A1

A2

Produção oral geral	É capaz de produzir expressões simples e isoladas sobre pessoas e lugares.	É capaz de fazer uma descrição simples ou uma apresentação de uma pessoa, das condições de vida ou de trabalho, das atividades quotidianas, daquilo de que gosta ou não, etc., numa série curta de expressões e de frases ligadas como numa lista.
Produção escrita geral	É capaz de escrever expressões e frases simples.	É capaz de escrever uma série de expressões e de frases simples ligadas por conectores simples como 'e', 'mas' e 'porque'.
Interação oral geral	<p>É capaz de interagir de maneira simples, mas a comunicação depende totalmente da repetição a ritmo lento, da reformulação e das correções.</p> <p>É capaz de fazer e responder a perguntas simples, iniciar e responder a afirmações simples no domínio das necessidades imediatas ou sobre assuntos que lhe são muito familiares.</p>	<p>É capaz de interagir com razoável à-vontade em situações bem estruturadas e conversas curtas, desde que, se for necessário, o interlocutor o ajude.</p> <p>É capaz de lidar com trocas habituais e simples e sem muito esforço; é capaz de fazer e responder a perguntas, trocar ideias e informações sobre assuntos que lhe são familiares e em situações familiares previsíveis.</p> <p>É capaz de comunicar no âmbito de tarefas simples e habituais que requerem a troca simples e direta de informações sobre assuntos que lhe são familiares, relativos ao trabalho e aos tempos livres.</p> <p>É capaz de gerir trocas de tipo social muito curtas, mas raramente é capaz de compreender o suficiente para manter uma conversa por sua iniciativa.</p>
Interação escrita geral	É capaz de pedir ou transmitir, por escrito, informações pessoais pormenorizadas.	É capaz de escrever notas simples e pequenas relacionadas com questões de necessidade imediata.

B1

B2

Compreensão do oral geral	<p>É capaz de compreender informações factuais simples sobre tópicos comuns do dia-a-dia ou relacionados com o trabalho e identifica quer mensagens gerais quer pormenores específicos, desde que o discurso seja claramente articulado com uma pronúncia geralmente familiar.</p> <p>É capaz de compreender as questões principais de um discurso claro, em língua-padrão, sobre assuntos que lhe são familiares, ocorrendo com regularidade no trabalho, na escola, nos tempos livres, etc., incluindo narrativas curtas.</p>	<p>É capaz de entender a linguagem-padrão falada, em direto ou transmitida pela rádio, quer acerca de assuntos que lhe são familiares quer acerca de outras áreas comuns na vida pessoal, social, académica ou profissional. Apenas a ocorrência de ruído de fundo extremo, uma estrutura discursiva inadequada e/ou os usos idiomáticos influenciam a capacidade de compreender.</p> <p>É capaz de compreender as ideias principais de um discurso, em língua-padrão, linguística ou proposicionalmente complexo, tanto acerca de assuntos abstratos como concretos, incluindo discussões técnicas sobre a sua área de especialização.</p> <p>É capaz de seguir um discurso longo e linhas de argumentação complexas desde que o assunto lhe seja razoavelmente familiar e que a organização da exposição seja marcada explicitamente.</p>
Compreensão na leitura geral	<p>É capaz de ler textos objetivos simples acerca de assuntos relacionados com a sua área de interesse, com um grau satisfatório de compreensão.</p>	<p>É capaz de ler com um elevado grau de independência, adaptando o estilo e a velocidade de leitura a diferentes textos e fins e utilizando de forma seletiva fontes de referência adequadas. Possui um amplo vocabulário de leitura, mas pode sentir alguma dificuldade com expressões idiomáticas pouco frequentes.</p>
Produção oral geral	<p>É capaz de manter razoavelmente bem e com fluência uma descrição direta de um dos muitos assuntos do seu interesse, apresentando-a como uma sucessão linear de questões.</p>	<p>É capaz de fazer, metodicamente, uma descrição ou uma exposição, sublinhando as questões mais importantes e justificando as suas ideias com pormenores pertinentes.</p> <p>É capaz de fazer uma descrição ou uma exposição pormenorizada acerca de uma vasta gama de assuntos relacionados com os seus interesses, desenvolvendo ou defendendo ideias, fazendo notar questões secundárias e dando exemplos relevantes.</p>
Produção escrita geral	<p>É capaz de escrever textos coesos e simples acerca de um leque de temas que lhe são familiares, relativos aos seus interesses, ligando uma série de elementos pequenos e discretos para formar uma sequência linear.</p>	<p>É capaz de escrever textos pormenorizados, com clareza, acerca de vários assuntos relacionados com os seus interesses, sintetizando e avaliando informações e argumentos recolhidos em diversas fontes.</p>

B1

B2

Interação oral geral	<p>É capaz de comunicar, com uma certa confiança, sobre assuntos que lhe são familiares, habituais ou não relacionados com os seus interesses e o seu domínio profissional. É capaz de trocar, verificar e confirmar informações, lidar com situações menos habituais e explicar por que razão há um problema.</p> <p>É capaz de exprimir o que pensa sobre assuntos mais abstratos ou culturais, como filmes, livros, música, etc.</p> <p>É capaz de explorar uma ampla camada de linguagem simples para lidar com a maioria das situações possíveis de acontecer durante uma viagem.</p> <p>É capaz de abordar, sem preparação prévia, assuntos que lhe sejam familiares, expressar opiniões pessoais e trocar informações sobre assuntos que lhe são familiares, de interesse pessoal ou pertinentes para a vida quotidiana (p. ex.: a família, os tempos livres, o trabalho, as viagens e outros acontecimentos correntes).</p>	<p>É capaz de utilizar a língua com fluência, correção e eficácia, em relação a uma vasta gama de assuntos de ordem geral, académica, profissional ou de lazer, indicando claramente as relações entre as ideias.</p> <p>É capaz de comunicar espontaneamente, com um bom controlo gramatical, sem dar a impressão de estar a restringir aquilo que quer dizer e usando o grau de formalidade adequado às circunstâncias.</p> <p>É capaz de comunicar com um nível de fluência e de espontaneidade que torna possíveis as interações com os falantes nativos sem que haja tensão para nenhuma das partes.</p> <p>É capaz de dar ênfase àquilo que para ele é importante num acontecimento ou numa experiência, expor as suas opiniões e defendê-las com clareza, fornecendo explicações e argumentos.</p>
Interação escrita geral	<p>É capaz de dar informações e ideias sobre assuntos abstratos e concretos, verificar as informações e fazer perguntas sobre problemas ou explicá-los com razoável precisão.</p> <p>É capaz de escrever cartas pessoais e notas para fazer um pedido ou transmitir informações de interesse imediato, fazendo compreender os pontos que considera importantes.</p>	<p>É capaz de relatar notícias e de exprimir eficazmente pontos de vista por escrito, relacionando-os com os dos outros.</p>

C1

C2

Compreensão do oral geral	<p>É capaz de compreender o suficiente para seguir um discurso longo sobre assuntos complexos e abstratos estranhos à sua área, embora necessite de confirmar pormenores ocasionais, especialmente se o sotaque não lhe for familiar.</p> <p>É capaz de reconhecer um vasto leque de expressões idiomáticas e de coloquialismos, notando as mudanças de registo.</p> <p>É capaz de seguir um discurso longo, mesmo quando ele não está claramente estruturado e quando as relações entre as ideias se encontram implícitas e não são marcadas explicitamente.</p>	<p>Não tem qualquer dificuldade em compreender qualquer tipo de linguagem falada, em direto ou pela rádio, independentemente da sua velocidade.</p>
----------------------------------	---	---

C1

C2

Compreensão na leitura geral	<p>É capaz de entender em pormenor textos longos e complexos relacionados ou não com a sua área de especialidade, desde que possa voltar a ler as secções difíceis.</p>	<p>É capaz de ler e de interpretar criticamente praticamente todas as formas de língua escrita, incluindo uma escrita abstrata, estruturalmente complexa, cheia de coloquialismos, literária ou não literária.</p> <p>É capaz de entender um vasto leque de textos longos e complexos, apreciando distinções de estilo subtis, significados implícitos e explícitos.</p>
Produção oral geral	<p>É capaz de fazer descrições claras e pormenorizadas e de expor assuntos complexos, que integrem subtemas, desenvolvendo questões específicas e terminando com uma conclusão adequada.</p>	<p>É capaz de produzir um discurso claro, bem estruturado, fluente e com uma estrutura lógica eficaz que ajuda o recetor a aperceber-se e a lembrar-se das questões mais significativas.</p>
Produção escrita geral	<p>É capaz de escrever textos bem estruturados, com clareza, sobre assuntos complexos, sublinhando as questões relevantes e mais salientes, desenvolvendo e defendendo pontos de vista, acrescentando informações complementares, razões e exemplos pertinentes, e concluindo adequadamente.</p>	<p>É capaz de escrever textos complexos com clareza e fluência, num estilo adequado e eficaz, com uma estrutura lógica que ajuda o leitor a identificar as questões pertinentes.</p>
Interação oral geral	<p>É capaz de se exprimir fluente e espontaneamente, quase sem esforço.</p> <p>Possui bom domínio de um vasto repertório lexical, o que lhe permite ultrapassar lacunas com circunloquções.</p> <p>Não é óbvia a procura de expressões ou de estratégias de evitação; apenas um tema conceptualmente difícil pode perturbar o fluxo natural e fluido do discurso.</p>	<p>Tem um bom domínio de expressões idiomáticas e de expressões familiares e uma consciência dos níveis conotativos de significação.</p> <p>É capaz de exprimir com precisão variações finas de sentido, utilizando, com bastante correção, uma enorme gama de modalidades.</p> <p>É capaz de retomar uma dificuldade e reestruturá-la de tal modo que o interlocutor mal se apercebe disso.</p>
Interação escrita geral	<p>É capaz de se exprimir com clareza e correção, relacionando-se com o destinatário, com flexibilidade e eficácia.</p>	<p>É capaz de se exprimir com clareza e correção, relacionando-se com o destinatário, com flexibilidade e eficácia.</p>

II Componente Pragmática

De acordo com o QECR, a competência pragmática é uma das componentes da competência comunicativa que engloba a competência funcional e a competência discursiva. Esta parte do *Referencial Camões PLE*, designada Componente Pragmática, apresenta dois inventários de conteúdos considerados necessários ao desenvolvimento das competências atrás referidas: (i) um inventário de *funções* que representam intenções comunicativas dos falantes, especificadas através de realizações linguísticas para cada um dos níveis comuns de referência ou para aqueles em que se considera adequado o tratamento dessas funções; (ii) um inventário de géneros textuais, entendendo-se o texto como *uma sequência discursiva (falada e/ou escrita) relacionada com um domínio específico* (QECR, p. 30), que pertence a um determinado género e que cumpre funções sociocomunicativas.

O inventário de funções descreve o que os aprendentes podem fazer ao usar a língua com propósitos comunicativos e poderá ser útil para os profissionais envolvidos no ensino e aprendizagem de PLE, sobretudo como orientação para a realização de *tarefas comunicativas* que têm como objetivo levar o aprendente a compreender e a produzir significado, usando a língua para comunicar com um *propósito* determinado. Estas tarefas exigem a prática de *atividades linguísticas*, ao serviço da realização de *funções* comunicativas em situações e domínios específicos (Conselho da Europa 2001, pp. 85-87).

Tendo em conta que as línguas são sistemas complexos, baseados numa organização de *forma* e numa organização de *significado*, entende-se que os aprendentes de uma LE terão de aprender articuladamente quer as formas quer o significado, embora a abordagem funcional-nocional adotada nas publicações *Waystage 1990*, *Threshold Level 1990* e *Vantage Level* do Conselho da Europa parta da classificação das funções comunicativas e das noções para organizar as formas lexicais e gramaticais que as exprimem, numa orientação que parte do *significado* para se chegar à *forma*. A utilização deste *Referencial* presume que, no ensino e aprendizagem da língua, seja qual for a metodologia adotada, *uma descrição baseada na organização das formas de expressão será redutora do significado e uma descrição baseada na organização do significado será redutora da forma* (Conselho da Europa 2001, p. 166), pelo que será fundamental definir os objetivos de ensino e aprendizagem em função quer das necessidades individuais dos aprendentes quer das competências comunicativas e estratégias de comunicação que precisam de desenvolver, em determinados momentos e/ou contextos de aprendizagem.

O QECR reflete a evolução que se verificou na pedagogia linguística ao longo de décadas, veiculando a adoção de um paradigma comunicativo centrado no modo como a língua pode ser usada em contextos sociais para compreender e expressar *significado*. A adoção deste paradigma, centrado sobretudo nas *funções comunicativas* que descrevem as ações sociais que podem ser realizadas através da língua, colocou assim o foco do ensino da língua na relação

entre *significado e contexto*, entendendo-se que o objetivo da aprendizagem da língua não é o conhecimento da língua como sistema, mas sim saber usá-la com eficácia comunicativa e adequação contextual. Neste entendimento, a competência comunicativa terá de integrar duas vertentes: o conhecimento (*saber*), isto é, *saber o que se quer dizer*; a capacidade ou competência de realização (*saber fazer*), ou seja, *saber como dizer* (QECR, pp. 31-32).

As *competências pragmáticas*, objeto de tratamento nesta parte do *Referencial*, relacionam-se com o *uso funcional dos recursos linguísticos* (Conselho da Europa 2001, p. 35), para a realização de funções. Estas competências permitem ainda ao aprendente da língua reconhecer os princípios através dos quais as mensagens são (i) *utilizadas para a realização de funções comunicativas* (*competência funcional*); (ii) *organizadas, estruturadas e adaptadas* (*competência discursiva*) e (iii) *sequeenciadas para cumprir propósitos interacionais e transacionais* (Conselho da Europa 2001 p. 174). Dever-se-á ter em conta que, de um modo geral, a comunicação tem essencialmente dois propósitos: um propósito interacional – a língua usa-se para estabelecer e manter contactos sociais – e um propósito transacional – a língua usa-se para trocar informação.

O QECR, remetendo para o *Threshold Level 1990*, distingue entre *microfunções* e *macrofunções* e usa a classificação de *microfunções* para referir *categorias para o uso funcional de enunciados únicos* ou *formas linguísticas que exprimem funções específicas* (Conselho da Europa 2001, p. 178), em intervenções geralmente curtas em interações orais ou escritas, para, por exemplo, estabelecer relações sociais, dar e pedir informações, exprimir atitudes, expressar desejos e emoções. Já as *macrofunções* são *categorias para o uso funcional do discurso falado ou do texto escrito que consistem numa sequência (...) de frases*, geralmente mais longa, como, por exemplo, a descrição, a narração, ou a argumentação (Conselho da Europa 2001, p. 179).

No inventário de funções do *Referencial Camões PLE* adota-se a classificação de funções para o que nos documentos acima referidos se designa por *microfunções*. As funções estão organizadas em sete categorias: A. *Interagir socialmente*; B. *Trocar informações*; C. *Influir sobre o interlocutor*; D. *Exprimir posicionamentos e atitudes*; E. *Expressar desejos e emoções*; F. *Organizar o discurso*; G. *Regular a comunicação*. Cada uma destas categorias inclui várias subcategorias, numeradas, que sistematizam as intenções comunicativas – a título ilustrativo, a categoria B. *Trocar informações*, contém as subcategorias 1. *Solicitar informação*; 2. *Transmitir informação*; 3. *Confirmar e corrigir informação*, enquanto a categoria D. *Exprimir posicionamentos e atitudes* engloba sete subcategorias diferentes que, por sua vez, se desdobram nas funções específicas correspondentes.

No desenvolvimento do inventário de funções, relativamente à seleção e organização das categorias e subcategorias funcionais, tomou-se como referência principal o *Quadro Europeu*

Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação (Conselho da Europa 2001), mas também foram tidos em consideração outros documentos, como o *Nível Limiar (para o ensino/aprendizagem do português como língua segunda/língua estrangeira)* (Casteleiro, J. M., Meira, A. & Pascoal, J. 1988), o *Threshold Level 1990* (Ek, J. A. van & Trim, J. L. M. 1991) e o *Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. (Instituto Cervantes 2006), bem como, em fase de avaliação e revisão, o *Niveau A1 pour le français. Un référentiel* (Beacco, J-C 2007) e o *Profilo della lingua italiana. Livelli di riferimento del QECR A1, A2, B1, B2* (Spinelli, B. & Parizzi, F. 2010).

Numa perspetiva de progressão na proficiência, as funções estão especificadas através de exemplos de diferentes realizações linguísticas para os diversos níveis comuns de referência. A seleção de realizações linguísticas foi efetuada de modo a exemplificar – e não a descrever exaustivamente – as funções comunicativas que os aprendentes podem realizar em cada nível de referência, em contextos diversos de interação social.

Algumas funções são objeto de tratamento em todos os níveis de referência, seja através de realizações linguísticas com um grau crescente de complexidade gramatical ou de realizações que introduzem variações relacionadas com a dimensão social e cultural do uso da língua, como *as diferenças de registo, os marcadores linguísticos de relações sociais, as expressões idiomáticas e de sabedoria popular*, que o QECR refere, em particular, para descrever as competências sociolinguísticas (Conselho da Europa 2001, p. 169). No entanto, há funções que não estão especificadas nos seis níveis comuns de referência, por se considerar que os conteúdos funcionais e respetivas realizações linguísticas já deverão ter sido aprendidos, como conteúdo-chave, até determinado nível de proficiência. Salienta-se que a distribuição das funções apresentada no Inventário não exclui a possibilidade de retomar e trabalhar qualquer um dos conteúdos funcionais em níveis subsequentes, numa perspetiva de consolidação das aprendizagens ou de os introduzir em níveis anteriores, de acordo com os perfis e necessidades dos aprendentes ou com contextos específicos. Note-se ainda que alguns conteúdos gramaticais podem ser mobilizados, no inventário de funções, em níveis anteriores em relação àqueles em que são introduzidos no inventário gramatical. Nestes casos, considera-se que os aprendentes estarão a usá-los como um *repertório memorizado*, isto é, em bloco, para a realização de *funções comunicativas*, sem que se pressuponha o ensino explícito ou a aprendizagem dessas estruturas gramaticais, nesses níveis de proficiência.

O inventário de géneros textuais apresenta uma seleção de géneros que podem ser trabalhados ao longo dos seis níveis comuns de referência, assumindo-se que um tratamento dos textos, do ponto de vista dos géneros, se adequa a uma abordagem comunicativa do ensino das línguas, permitindo que os aprendentes se apropriem dos textos a partir da função comunicativa que estes cumprem no contexto social em que foram criados.

O inventário encontra-se organizado segundo dois critérios: o primeiro está relacionado com os canais pelos quais os textos são veiculados, classificando-se os géneros textuais em géneros orais e géneros escritos; o segundo critério tem em conta o domínio – privado, público, profissional e educativo – em que os géneros circulam, assumindo-se, de acordo com o QECR, que *cada ato de linguagem se inscreve no contexto de uma situação específica no interior de um dos domínios (esferas de ação ou áreas de interesse) nos quais se organiza a vida social* (Conselho da Europa 2001, p. 75). É preciso referir, tal como se faz no QECR, que os domínios não apresentam limites bem definidos, podendo um domínio estender-se a outro ou, inclusivamente, dois domínios serem coincidentes. No que se refere concretamente à opção de organização dos géneros textuais por domínios, é, pois, possível que um mesmo género textual possa surgir em mais do que um domínio. No entanto, e ainda que se assuma que os textos têm funções que são reconhecidas pelos falantes na vida social, considerou-se que uma organização e uma distribuição dos géneros textuais pelos domínios apresentados no QECR poderia ser facilitadora do tratamento dos conteúdos de ensino e aprendizagem desta componente.

Numa perspetiva de progressão na proficiência, um mesmo género textual pode surgir listado em mais do que um nível de referência, com diferentes especificações, por exemplo, quanto aos temas ou à extensão dos textos. Por outro lado, há géneros textuais que não estão especificados em todos os níveis, por se assumir que, como conteúdo-chave, já poderão ter sido tratados em níveis anteriores.

De notar, contudo, tal como foi referido para os conteúdos funcionais, que a distribuição de géneros não exclui a possibilidade de retomar e trabalhar qualquer um dos géneros em níveis subsequentes numa perspetiva de consolidação das aprendizagens ou de os introduzir em níveis anteriores, de acordo com os perfis e necessidades dos aprendentes ou com contextos específicos. Há, ainda, que ter em atenção o facto de não se especificar se o género deve ser tratado do ponto de vista do desenvolvimento das competências de receção ou de produção, o que pode implicar, e de acordo com contextos específicos de aprendizagem, um ajustamento relativamente ao nível de proficiência em que um determinado género textual é tratado.

FUNÇÕES

- A Interagir socialmente
 - 1 Estabelecimento de contactos sociais
 - 1.1 Interpelar/Dirigir-se a alguém
 - 1.2 Saudar/Cumprimentar
 - 1.3 Retribuir a saudação/o cumprimento
 - 1.4 Despedir-se
 - 2 Intervenções recorrentes de cortesia em trocas sociais
 - 2.1 Perguntar pela saúde, pelo estado de ânimo
 - 2.2 Enviar cumprimentos a terceiros
 - 2.3 Reagir a envio de cumprimentos a terceiros
 - 2.4 Pedir desculpa
 - 2.5 Reagir a pedido de desculpas
 - 2.6 Dar as boas-vindas
 - 2.7 Felicitar
 - 2.8 Propor brinde/Brindar
 - 2.9 Formular votos
 - 2.10 Apresentar condolências
 - 2.11 Agradecer
 - 2.12 Retribuir agradecimento
 - 3 Apresentações
 - 3.1 Apresentar-se
 - 3.2 Apresentar alguém
 - 3.3 Pedir para ser apresentado a uma terceira pessoa
 - 3.4 Pedir para apresentarem uma terceira pessoa
 - 3.5 Perguntar pela necessidade de uma apresentação
 - 3.6 Reagir a apresentações
 - 4 Regulação da comunicação
 - 4.1 Pedir para ajustar o discurso (vd.)
 - 5 Regulação de movimentos
 - 5.1 Pedir licença para passar/entrar (vd.)
 - 5.2 Reagir a pedido de licença (vd.)

B Trocar informações

1 Solicitar informação

1.1 Sobre identificação

1.2 *Sobre situação espacial/localização*

1.3 Sobre situação temporal/tempo

1.4 Sobre quantidade

1.5 Sobre modo, maneira

1.6 Sobre causa e finalidade

1.7 Sobre conhecimentos e habilidades

2 Transmitir informação

2.1 Sobre identificação

2.2 *Sobre situação espacial/localização*

2.3 Sobre situação temporal/tempo

2.4 Sobre quantidade

2.5 Sobre qualificação/modo, maneira

2.6 Sobre causa e finalidade

2.7 Sobre conhecimentos e habilidades

2.8 Responder dubitativamente a pedido de informação

3 Confirmar e corrigir informação

3.1 Solicitar confirmação de informação

3.2 Responder a pedido de confirmação

3.3 Corrigir informação

- C **Influir sobre o interlocutor**
- 1 Pedir e ordenar
- 1.1 Pedir ao interlocutor para fazer algo
- 1.2 Pedir um favor
- 1.3 Pedir ajuda
- 1.4 Pedir objetos
- 1.5 Dar uma ordem ou instrução
- 1.6 Reagir a pedidos e ordens
- 1.7 Pedir licença para passar/entrar (vd. A-5.1)
- 1.8 Reagir a pedido de licença (vd. A-5.2)
- 1.9 Proibir (vd. D-7.4)
- 1.10 Autorizar (vd. D-7.4)
- 1.11 Pedir permissão (vd. D-7.5)
- 1.12 Reagir a pedido de permissão (vd. D-7.6)
- 1.13 Contestar proibição (vd. D-7.7)
- 2 Oferecer, convidar, sugerir e propor
- 2.1 Oferecer e convidar
- 2.2 Oferecer ajuda
- 2.3 Reagir a ofertas e convites
- 2.4 Solicitar confirmação sobre a aceitação de convites
- 2.5 Sugerir e propor
- 2.6 Reagir a sugestões e propostas
- 3 Aconselhar, recomendar, advertir e ameaçar
- 3.1 Aconselhar, recomendar
- 3.2 Pedir conselhos e recomendações
- 3.3 Advertir, prevenir
- 3.4 Ameaçar
- 3.5 Reagir a conselhos, advertências, ameaças
- 4 Prometer
- 4.1 Prometer, comprometer-se
- 4.2 Pedir comprometimento

- D Exprimir posicionamentos e atitudes
 - 1 Opinião
 - 1.1 Expressar opinião
 - 1.2 Pedir opinião
 - 2 Apreciação, valoração
 - 2.1 Apreciar, valorar
 - 2.2 Aprovar e desaprovar
 - 2.3 Elogiar
 - 2.4 Censurar e acusar
 - 2.5 Perdoar
 - 2.6 Pedir apreciação/valoração de alguma coisa
 - 3 Concordância e discordância
 - 3.1 Expressar concordância
 - 3.2 Expressar discordância
 - 3.3 Perguntar por concordância/discordância
 - 3.4 Incitar à concordância
 - 3.5 Tomar partido
 - 4 Conhecimento e modalidade
 - 4.1 Expressar conhecimento
 - 4.2 Expressar desconhecimento
 - 4.3 Perguntar sobre conhecimento ou desconhecimento
 - 4.4 Expressar o facto de se lembrar
 - 4.5 Expressar o facto de se esquecer
 - 4.6 Perguntar sobre lembrança ou esquecimento
 - 4.7 Lembrar alguém de alguma coisa
 - 5 Certeza, possibilidade e probabilidade
 - 5.1 Expressar diferentes graus de certeza
 - 5.2 Expressar diferentes graus de possibilidade
 - 5.3 Expressar diferentes graus de probabilidade
 - 5.4 Perguntar sobre diferentes graus de certeza, possibilidade e probabilidade
 - 5.5 Formular hipóteses
 - 5.6 Convidar alguém a formular uma hipótese

- 6 Capacidade e aptidão
- 6.1 Expressar capacidade ou aptidão para fazer alguma coisa
- 6.2 Expressar incapacidade ou inaptidão para fazer alguma coisa
- 6.3 Perguntar sobre a capacidade e aptidão ou incapacidade e inaptidão de alguém
- 7 Obrigação, necessidade, permissão e proibição
- 7.1 Expressar obrigação e necessidade
- 7.2 Expressar ausência de obrigação e necessidade
- 7.3 Perguntar sobre obrigação e necessidade
- 7.4 Expressar permissão e proibição
- 7.5 Perguntar sobre permissão e proibição
- 7.6 Reagir a pedido de permissão
- 7.7 Contestar proibição

- E Expressar desejos e emoções
 - 1 Desejos e intenções
 - 1.1 Expressar desejos e negação de desejos (vd. C-1.4)
 - 1.2 Perguntar sobre desejos
 - 1.3 Expressar intenções e a sua ausência
 - 1.4 Perguntar sobre intenções
 - 1.5 Expressar gostos e aversões (vd. D-2.1)
 - 1.6 Perguntar sobre gostos e aversões (vd. D-2.6)
 - 1.7 Expressar preferências
 - 1.8 Perguntar sobre preferências
 - 2 Emoções
 - 2.1 Expressar emoções e estados de ânimo
 - 2.1.1 Alegria, satisfação, entusiasmo
 - 2.1.2 Prazer, divertimento
 - 2.1.3 Alívio, tranquilidade
 - 2.1.4 Esperança, crença, confiança
 - 2.1.5 Admiração, orgulho
 - 2.1.6 Gratidão (vd. A-2.11)
 - 2.1.7 Empatia, solidariedade (simpatia: vd. A-2.10; concordar: vd. D-3.1)
 - 2.1.8 Interesse e desinteresse
 - 2.1.9 Indiferença
 - 2.1.10 Tristeza, insatisfação, descontentamento
 - 2.1.11 Desagrado, aborrecimento
 - 2.1.12 Preocupação, medo, angústia
 - 2.1.13 Desilusão, descrença, desconfiança
 - 2.1.14 Indignação, irritação
 - 2.1.15 Nervosismo
 - 2.1.16 Surpresa, estranheza
 - 2.1.17 Resignação
 - 2.1.18 Vergonha
 - 2.1.19 Arrependimento
 - 2.2 Perguntar por emoções e estados de ânimo
 - 2.3 Expressar sensações físicas
 - 2.4 Perguntar por sensações físicas
 - 2.5 Tranquilizar, consolar, animar

- F Organizar o discurso
- 1 Iniciar o discurso
- 1.1 Em contexto de contacto inicial (vd. A-1.1, 1.2)
- 1.2 Com contacto já iniciado
- 2 Introduzir um tema/assunto
- 3 Mudar de tema/assunto
- 4 Propor um novo tema/assunto
- 5 Retomar um tema/assunto
- 6 Fazer uma digressão
- 7 Destacar, sublinhar
- 8 Enumerar
- 9 Exemplificar, ilustrar
- 10 Comparar
- 11 Precisar, especificar
- 12 Reformular
- 13 Relatar o discurso
- 14 Sintetizar, resumir
- 15 Concluir

- G Regular a comunicação
 - 1 Regular o desenvolvimento da interação verbal
 - 1.1 Exortar a falar (com um terceiro)
 - 1.2 Pedir a palavra
 - 1.3 Dar/Recusar a palavra
 - 1.4 Captar e manter a atenção do interlocutor (vd. A-1.1)
 - 1.5 Interromper um interlocutor
 - 1.6 Pedir para se calar
 - 1.7 Indicar fim de conversa, reunião ou debate (vd. A-1.4)
 - 2 Garantir a intercompreensão
 - 2.1 Pedir para falar mais alto/baixo
 - 2.2 Pedir para falar mais devagar
 - 2.3 Certificar-se da compreensão por parte do interlocutor
 - 2.4 Manifestar compreensão ou incompreensão
 - 2.5 Pedir confirmação da informação compreendida
 - 2.6 Pedir para repetir
 - 2.7 Repetir
 - 2.8 Pedir para clarificar
 - 2.9 Clarificar
 - 2.10 Pedir identificação da intenção comunicativa
 - 2.11 Identificar a intenção comunicativa
 - 2.12 Corrigir-se (vd. F-12)
 - 2.13 Pedir esclarecimento sobre uma palavra ou expressão
 - 2.14 Dar esclarecimento sobre uma palavra ou expressão

B Trocar informações

		A1	A2
1. Solicitar informação			
1.2	Sobre situação espacial/ localização	<p>situar no espaço</p> <p>localização lugar/rua/cidade • <i>Onde é que fica a tua rua?</i></p> <p>aqui/ali/ aí • <i>A escola fica aqui/ali?</i> • <i>Tens aí uma caneta?</i></p> <p>onde + ser/estar/ficar • <i>Onde é que está o livro?</i> • <i>Onde é que fica o museu?</i></p> <p>localização relativa ao lado/ ao pé/ perto de • <i>A escola fica ao pé do jardim?</i></p> <p>entre • <i>A tua casa é entre o ginásio e o café?</i></p> <p>à frente/ atrás de • <i>A tua casa fica atrás do ginásio?</i></p> <p>origem (de) onde • <i>Onde é que nasceste?</i> • <i>De onde és?</i></p> <p>deslocação/direção de/ para/por onde • <i>Por onde vamos?</i> • <i>De onde vens?</i> • <i>Para onde vais?</i></p> <p>para cima/ baixo • <i>Vamos para cima?</i></p> <p>para aqui/ aí/ ali • <i>Vamos para ali?</i></p> <p>distância perto/ longe • <i>A farmácia é perto/longe?</i></p>	<p>situar no espaço</p> <p>localização sítio/bairro/região • <i>Há algum restaurante neste sítio/bairro?</i></p> <p>cá/lá • <i>Vives cá (em Portugal)?</i></p> <p>ao fundo/ fim de • <i>O café é ali ao fundo do jardim?</i></p> <p>onde + haver • <i>Onde é que há uma farmácia?</i></p> <p>sabe(s) onde... • <i>Sabes onde é a estação?</i></p> <p>localização relativa deste/desse/daquele/do outro lado • <i>A estação é deste lado da rua?</i></p> <p>antes/ depois de • <i>A farmácia fica depois do jardim, não é?</i></p> <p>em frente de • <i>A tua casa é em frente do supermercado?</i></p> <p>do lado direito/ esquerdo • <i>O teu andar é do lado direito?</i></p> <p>origem daqui/ daí/ dali • <i>És daqui?</i></p> <p>deslocação/direção para dentro/ fora • <i>Vamos para dentro?</i></p> <p>através de/ por • <i>Vamos por esta rua?</i></p> <p>distância qual é a distância entre...? • <i>Qual é a distância entre Lisboa e Porto?</i></p> <p>propondo alternativas ou • <i>Onde está o livro? Aqui ou na biblioteca?</i> • <i>A farmácia é perto ou longe?</i></p>

B Trocar informações

B1		B2
1. Solicitar informação		
1.2	Sobre situação espacial/ localização	<p>situar no espaço</p> <p>localização local/localidade/zona • <i>Esta zona da cidade é segura?</i></p> <p>na vizinhança • <i>Há algum café na vizinhança?</i></p> <p>ao longo/ ao redor/ à volta de • <i>Há vários cafés à volta da praça, não é?</i></p> <p>daqui/dali/dáí • <i>A estação dos correios fica perto daqui?</i></p> <p>onde + encontrar/encontrar-se/ situar-se/estar situado • <i>Onde é que se encontra/posso encontrar o parque de estacionamento?</i> • <i>Onde é que está situado o hospital?</i></p> <p>diz-me onde • <i>Diz-me onde é a estação, se faz favor?</i></p> <p>pode(s) dizer-me/sabe(s) dizer-me • <i>Pode dizer-me onde é a estação, por favor?</i> • <i>Sabe dizer-me onde é que fica o museu?</i></p> <p>localização relativa de frente/ de costas para • <i>Queres ficar de costas para a janela?</i></p> <p>no interior/ exterior • <i>Preferes jantar no exterior?</i></p> <p>deslocação/direção ir para/qual é o caminho para • <i>Sabe como é que posso ir para a estação?</i> • <i>Qual é o caminho para a tua casa?</i></p> <p>distância qual é a distância de...até... • <i>Qual é a distância daqui até tua casa?</i></p> <p>situar no espaço</p> <p>localização localização/situação • <i>A loja tem uma boa localização?</i></p> <p>arredores/imediações/redondezas • <i>Existe alguma clínica nas redondezas?</i></p> <p>na margem de • <i>O restaurante novo é na margem sul do rio?</i></p> <p>além • <i>Há alguma ponte além?</i></p> <p>onde + localizar-se / estar localizado • <i>Onde é que se localiza a Serra da Estrela?</i></p> <p>poderia(s) dizer-me onde • <i>Poderia dizer-me onde é a estação, por favor?</i></p> <p>a/em que • <i>Já foste a que países?</i> • <i>Em que restaurante é que jantaste?</i></p> <p>localização relativa isolado/ afastado/ distante • <i>O aeroporto fica muito distante da cidade?</i></p> <p>deslocação/direção ir de + lugar... para + lugar • <i>Poderia dizer-me como é que posso ir daqui para a estação?</i></p> <p>qual/em que/para que direção • <i>Em que direção seguiu aquele carro?</i></p> <p>distância a que distância • <i>A que distância fica a estação do autocarro?</i></p>

B Trocar informações

C1		C2
1. Solicitar informação		
1.2	<p>Sobre situação espacial/ localização</p>	<p>situar no espaço</p> <p>localização subúrbios • <i>Gostas de viver nos subúrbios?</i></p> <p>ponto • <i>Em que ponto da cidade fica a tua casa?</i></p> <p>aquém/ acolá • <i>Há um restaurante novo acolá?</i></p> <p>será que me poderia(s)...? • <i>Será que me poderia dizer onde é a estação, por favor?</i></p> <p>localização relativa perpendicular/ paralelo • <i>A tua rua é perpendicular à Avenida da Liberdade?</i></p> <p>aos pés de/ ao alcance de • <i>Os teus sapatos estão aos pés da cama?</i></p> <p>deslocação/direção/distância qual é o percurso • <i>Qual é o percurso mais rápido para o Porto?</i></p> <p>situar no espaço</p> <p>localização periferia • <i>A empresa está situada na periferia da cidade, não está?</i></p> <p>paradeiro • <i>Já se sabe qual é o paradeiro dos assaltantes?</i></p> <p>localização relativa à cabeça de/ nos confins de • <i>A terra dos teus pais é lá nos confins de Trás-os-Montes, não é?</i></p> <p>deslocação/direção/distância qual é o itinerário/que itinerário...? • <i>Qual é o itinerário da viagem?</i> • <i>Que itinerário vamos seguir?</i></p>

B Trocar informações

		A1	A2
2. Transmitir informação			
2.2	Sobre situação espacial/ localização	<p>situar no espaço</p> <p>localização em + lugar [Onde é que vives?] • <i>(Vivo) no Porto.</i></p> <p>ali/ aqui/ aí [Onde é que está o livro?] • <i>Está ali / aí.</i></p> <p>localização relativa adv. / prep. / loc. prep. [Onde é que está o meu livro?] • <i>Está debaixo do caderno/em cima da mesa/entre os cadernos.</i></p> <p>à direita/ esquerda de [Onde fica o jardim?] • <i>A esquerda da escola.</i></p> <p>ao lado/ ao pé/ perto de [Onde é a estação?] • <i>(É) ao lado do jardim.</i> [Onde é que fica o museu?] • <i>(Fica) perto do hospital / ao pé do jardim.</i></p> <p>à frente/ atrás de [Onde é que está o António?] • <i>(Está) atrás da Joana.</i></p> <p>dentro/fora de • <i>O Miguel está dentro/fora de casa.</i></p> <p>origem de + lugar [De onde és?] • <i>(Sou) de Portugal.</i></p> <p>deslocação/direção de/para + lugar [De onde vens?] • <i>(Venho) do meu escritório.</i> [Para onde vais?] • <i>(Vou) para a escola.</i></p> <p>por aqui/ali [Por onde vamos?] • <i>Por ali.</i></p> <p>por + lugar [Por onde vamos?] • <i>Por esta rua.</i></p> <p>distância perto/longe • <i>A farmácia fica perto.</i></p>	<p>situar no espaço</p> <p>localização cá/ lá [Onde é que o Pedro vive?] • <i>Vive cá.</i></p> <p>localização relativa junto a/ separado de/ cerca de • <i>O restaurante fica junto ao cinema.</i></p> <p>no princípio/ no fim de/ ao fundo de/ no meio de • <i>Há uma loja de brinquedos ao fundo desta rua.</i></p> <p>deste/ do outro lado • <i>A estação está do outro lado da rua.</i></p> <p>antes/ depois de [Onde é que fica a tua casa?] • <i>Ali, antes do jardim.</i></p> <p>na parte de trás/ da frente • <i>A garagem é na parte de trás do prédio.</i></p> <p>frente a [Onde é que fica a casa do António?] • <i>Frente à escola.</i></p> <p>deslocação/direção em direção a • <i>Segue pela estrada principal, em direção a Mafra.</i></p> <p>para dentro/ fora • <i>O Rui foi para dentro de casa.</i> • <i>A Carla foi para fora do país.</i></p> <p>distância ficar a X quilómetros • <i>A escola fica a 2 Km.</i></p> <p>entre... e... são... m/km • <i>Entre Lisboa e Porto são 300 quilómetros.</i></p> <p>próximo/ distante de • <i>O supermercado é próximo da estação.</i></p>

B Trocar informações

		B1	B2
2. Transmitir informação			
2.2	Sobre situação espacial/ localização	<p>situar no espaço</p> <p>localização em qualquer lado</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Deixo sempre as chaves em qualquer lado.</i> <p>lado nenhum/ todo o lado</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Não encontro o meu casaco em lado nenhum.</i>• <i>Há lixo em todo o lado.</i> <p>localização relativa de frente/costas para</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Quando estás de frente para o rio, a esplanada é do lado esquerdo.</i> <p>contra/ diante de</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>A casa da Marta é diante da minha.</i> <p>no interior/exterior</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>A minha tia vive no interior do país.</i> <p>à volta de/ ao longo de/ à porta de</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Há muitas árvores à volta da escola.</i>• <i>A bilheteira fica à porta do cinema.</i>• <i>Há muitos restaurantes ao longo desta estrada.</i> <p>deslocação/direção com destino a</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>O comboio com destino a Faro vai sair da linha 3.</i> <p>por + cima/baixo/meio</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Este autocarro passa pelo meio da cidade.</i> <p>distância daqui... até... são... m/km</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Daqui até minha casa são 500 metros.</i> <p>estar/ ficar a X quilómetros de distância</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Lisboa fica a cerca de 300 quilómetros de distância do Porto.</i> <p>afastado de</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>O aeroporto é muito afastado da cidade.</i>	<p>situar no espaço</p> <p>localização toda a parte/ parte nenhuma/ parte alguma</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Há cartazes por toda a parte.</i>• <i>Não devia existir pobreza em parte nenhuma do mundo.</i> <p>em qualquer lugar/ num lugar qualquer</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Estacionei o carro num lugar qualquer.</i> <p>or. relativa (com valor locativo) [Aonde vamos?]</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Aonde tu quiseres.</i> <p>localização relativa dianteiro/traseiro</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Parti o vidro dianteiro do meu carro.</i> <p>central/ anterior/ posterior</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Comprei bilhetes para a fila central.</i> <p>encostado a</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>O sofá está encostado à parede.</i> <p>da/de/na esquina</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>O meu prédio fica na esquina da avenida com a praça.</i> <p>beira/borda/margem de</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Encontrámos um carro avariado à beira da estrada.</i> <p>deslocação/direção destinar-se/ dirigir-se a</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>O comboio da linha 5 destina-se a Coimbra.</i> <p>distância a distância</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Inscrivi-me num curso a distância.</i> <p>remoto/longínquo</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>O Leonel foi viver para um país longínquo.</i>

B Trocar informações

		C1	C2
2. Transmitir informação			
2.2	Sobre situação espacial/ localização	<p>situar no espaço</p> <p>localização ponto • <i>O ponto mais alto de Portugal continental localiza-se na Serra da Estrela.</i></p> <p>isolar-se/refugiar-se • <i>O Augusto refugiou-se em casa depois da separação.</i></p> <p>localização relativa fazer esquina com • <i>O prédio do Joaquim faz esquina com a avenida principal.</i></p> <p>à parte, de lado • <i>A mesa dos noivos foi posta à parte.</i></p> <p>frente a frente • <i>Os dois candidatos estiveram ontem num debate frente a frente.</i></p> <p>perpendicular/paralelo/ transversal a • <i>A escola fica numa rua paralela a esta.</i></p> <p>aos pés de • <i>O meu cão dorme no meu quarto, aos pés da cama.</i></p> <p>deslocação/direção em sentido inverso • <i>O carro estva estacionado no sentido inverso à marcha.</i></p> <p>distância para lá de • <i>Para lá da fronteira, o rio torna-se mais largo.</i></p> <p>quarteirão • <i>A minha casa fica a três quarteirões daqui.</i></p>	<p>situar no espaço</p> <p>localização algures • <i>A ação do filme passa-se algures na Austrália.</i></p> <p>limítrofe • <i>Cascais e Sintra são concelhos limítrofes.</i></p> <p>sítio do costume [Onde vamos beber café?] • <i>Ao sítio do costume.</i></p> <p>em terra de ninguém • <i>Aquele pinhal fica em terra de ninguém.</i></p> <p>em casa de (elipse) [Onde é que estás?] • <i>Estou na minha mãe. (Estou na casa da minha mãe.)</i></p> <p>localização relativa ao virar da esquina • <i>A minha casa é ali ao virar da esquina.</i></p> <p>ao alcance de/ da mão • <i>Os produtos tóxicos não devem estar ao alcance da mão das crianças.</i></p> <p>nos confins de / no fim do mundo • <i>Os cientistas procuram cometas nos confins do sistema solar.</i></p> <p>atrás do sol posto / em cascos de rolha • <i>A tua terra fica mesmo atrás do sol posto.</i></p> <p>deslocação/direção à deriva • <i>O barco andou uma semana à deriva.</i></p> <p>distância distar • <i>A casa distava três quarteirões da praia.</i></p>

Gêneros textuais

A1		A2
Domínios		Gêneros orais
Privado	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas face a face, breves, muito simples e informais, sobre temas da vida pessoal • Expressões de cortesia 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas face a face, simples e informais, sobre temas da vida pessoal • Conversas telefônicas simples e breves, previamente preparadas • Letras de canções • Relatos simples e breves (de uma experiência ou acontecimento)
Público	<ul style="list-style-type: none"> • Avisos e anúncios simples e breves em espaços públicos (aeroportos, estações de comboio, centros comerciais) • Conversas face a face, breves e muito simples, no domínio transacional (pedidos de informação, compras) • Instruções muito simples (com suporte de imagem) 	<ul style="list-style-type: none"> • Anúncios publicitários breves e simples (televisão, rádio) • Avisos e anúncios em espaços públicos (aeroportos, estações de comboio, centros comerciais) • Boletins meteorológicos • Conversas face a face, simples, no domínio transacional (pedidos de informação, compras, serviços) • Notícias simples e breves, com suporte visual (televisão, rádio) • Instruções simples (regras de utilização)

Géneros textuais

B1		B2
Domínios		Géneros orais
Privado	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas face a face, informais, sobre temas da vida pessoal e social • Conversas telefónicas simples e breves • Filmes (excertos) • Letras de canções (sem referentes culturais implícitos) • Relatos de extensão média (histórias, testemunhos) • Textos breves da literatura oral, sem referentes culturais implícitos (adivinhas, anedotas, lengalengas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas face a face, informais e formais, sobre temas da vida pessoal e social • Conversas telefónicas de extensão média, informais e formais • Poemas simples e breves • Relatos
Público	<ul style="list-style-type: none"> • Anúncios publicitários (televisão, rádio) • Conversas face a face no domínio transacional • Conversas telefónicas simples e breves no domínio transacional (pedidos de informação, compras, serviços) • Discursos breves em contextos sociais informais • Entrevistas simples • Comentários desportivos breves • Notícias simples (televisão, rádio) • Discussões simples, informais, sobre temas conhecidos • Instruções (regras de segurança) • Documentários breves (televisão, rádio) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas face a face, informais e formais, no domínio transacional (procedimentos administrativos) • Conversas telefónicas de extensão média, informais e formais, no domínio transacional • Documentários (televisão, rádio) • Entrevistas • Notícias (televisão, rádio) • Relatos e comentários desportivos • Conferências sobre temas de interesse pessoal e profissional • Discursos de extensão média, informais e formais • Instruções extensas (regulamentos, tutoriais) • Debates sobre temas de interesse geral e pessoal • Discussões informais e formais

Gêneros textuais

C1		C2
Domínios		Gêneros orais
Privado	<ul style="list-style-type: none">• Textos da literatura oral, com referentes culturais implícitos (provérbios, lendas)• Letras de canções (com referentes culturais implícitos)• Filmes em língua padrão• Peças de teatro em língua padrão• Conversas face a face e telefônicas de todo o tipo	<ul style="list-style-type: none">• Relatos longos, com digressões• Filmes com registros de língua variados• Peças de teatro com registros de línguas variados• Letras de canções (com linguagem literária)
Público	<ul style="list-style-type: none">• Entrevistas (como entrevistador e entrevistado)• Documentários sobre temas especializados• Notícias de todo o tipo (televisão, rádio)• Conferências sobre temas diversificados• Discursos extensos sobre temas complexos• Discussões longas e complexas, informais e formais, sobre temas diversificados• Debates sobre temas diversificados	<ul style="list-style-type: none">• Conferências sobre temas especializados• Debates e discussões de todo o tipo• Discursos sobre temas especializados• Sermões• Conversas face a face e telefônicas de todo o tipo



III Componente Nocial

A componente nocial apresentada neste referencial surge em estreita ligação com a componente pragmática, apresentada na Parte II. Enquanto no inventário de funções se descreve aquilo que os aprendentes fazem ao usar a língua com propósitos comunicativos, nos inventários desta componente apresentam-se os conceitos – as *noções* – que o falante utiliza ao realizar uma determinada função comunicativa.

Inspirada na abordagem funcional-nocial desenvolvida a partir dos anos 1970 e adotada nas publicações *Waystage 1990*, *Threshold Level 1990* e *Vantage Level* do Conselho da Europa, a componente nocial é constituída por uma série de categorias de caráter semântico-gramatical, entendidas como conceitos descritivos gerais, aos quais correspondem unidades lexicais. Ao promover a articulação das funções com as noções, a abordagem funcional-nocial evidencia a rentabilidade pedagógica das descrições de tipo nocial relativamente à apresentação de listas de vocabulário, assumindo-se que a língua pode ser aprendida por grupos ou blocos de palavras e não apenas palavra a palavra.

A componente nocial apresentada neste referencial é constituída por dois inventários: o inventário das noções gerais e o inventário das noções específicas. As noções gerais são aquelas a que um aprendente pode recorrer em qualquer contexto de comunicação e, à partida, para realizar qualquer função comunicativa. As noções gerais correspondem, por isso, a conceitos mais abstratos, tais como *espaço*, *tempo*, *quantidade*, *relação*. Por sua vez, as noções específicas são as que se relacionam com contextos particulares de comunicação ou com determinados temas ou tópicos, por exemplo, *casa*, *viagens* ou *alimentação*.

Os inventários da componente nocial estão organizados em diversas categorias e subcategorias, selecionadas a partir das orientações do QECR, mas também de outros inventários nocionais, fundamentalmente dos inventários publicados no *Nível Limiar*, nos volumes da série *Threshold Level* e no *Plan Curricular del Instituto Cervantes*. De notar que, com esta organização em categorias e subcategorias, não se pretende estabelecer limites rígidos entre as noções tratadas, sendo possível que uma mesma unidade lexical possa surgir associada a mais do que uma noção, em categorias distintas.

O inventário das noções gerais organiza-se em nove categorias de noções – 1. *Existenciais*, 2. *Espaciais*, 3. *Dimensionais*, 4. *Temporais*, 5. *Quantitativas*, 6. *Qualitativas*, 7. *Avaliativas*, 8. *Mentais* e 9. *Relacionais* – que, por sua vez, apresentam diferentes subcategorias. São exemplos de subcategorias, nas noções dimensionais, *Tamanho*, *Comprimento*, *Pressão*, *Peso* ou, nas noções temporais, *Divisões de tempo*, *Duração*, *Sequência*, *Frequência*.

O inventário das noções específicas surge também estruturado em nove categorias, agrupadas em torno de domínios de atuação, neste caso, do domínio privado – 1.1. *Identificação e*

caracterização pessoais, 1.2. Casa e meio-ambiente, 1.3. Vida diária e 1.4. Tempos livres – e do domínio público – 2.1. Viagens e deslocações, 2.2. Saúde e higiene, 2.3. Compras, 2.4. Alimentação e 2.5. Serviços. À semelhança do inventário das noções gerais, cada categoria integra diferentes subcategorias. Por exemplo, Dieta e nutrição, Alimentos e bebidas e Cozinhar são subcategorias da categoria 2.4. Alimentação.

As categorias e subcategorias de noções, comuns aos seis níveis de referência, são especificadas através de diferentes realizações linguísticas, neste caso, de unidade lexicais ou séries de unidades lexicais, agrupadas de acordo com critérios semânticos (de sinonímia ou hipernímia, por exemplo). As unidades lexicais, entendidas num sentido amplo, podem aqui corresponder tanto a uma palavra (enquanto sequência delimitada de sons ou letras) como a grupos ou blocos de palavras. Desta forma, procura dar-se conta da dimensão combinatória do léxico, incluindo-se no inventário, por exemplo, colocações, expressões fixas e enunciados de cortesia.

A seleção de realizações linguísticas foi efetuada de modo a exemplificar – e não a descrever exaustivamente – o tipo de unidades lexicais que os aprendentes devem conhecer em cada nível, tendo em vista a progressão ao longo dos seis níveis comuns de referência. Isto significa que as listas apresentadas não pretendem ser listas completas ou fechadas. Os inventários têm antes um caráter orientador relativamente aos conteúdos nocionais a selecionar em cada nível de proficiência, tendo em conta as competências a desenvolver em determinado contexto pedagógico. Assim, e em função das necessidades e expectativas dos aprendentes e de contextos particulares de ensino e aprendizagem, podem introduzir-se outras subcategorias de noções ou, relativamente às realizações linguísticas, acrescentar-se unidades lexicais que as completem, quer horizontalmente (ampliando-se as listas num mesmo nível de referência), quer verticalmente (desdobrando-se um conjunto de unidades lexicais tendo como critério a progressão por nível proficiência). Note-se que algumas estruturas gramaticais podem ser mobilizadas, no inventário de noções, em níveis anteriores em relação àqueles em que são introduzidas no inventário gramatical. Nestes casos, considera-se que os aprendentes estarão a usá-las como um *repertório memorizado*, isto é, em bloco, sem que se pressuponha o ensino explícito dessas estruturas gramaticais, nesses níveis de proficiência.

Salienta-se ainda que, à semelhança do que foi explicitado na componente pragmática, a distribuição das noções apresentada nos inventários não exclui a possibilidade de se retomar qualquer um dos conteúdos nocionais em níveis subsequentes, numa perspetiva de consolidação das aprendizagens, ou de os introduzir em níveis anteriores, de acordo com os perfis e necessidades dos aprendentes ou com contextos específicos de ensino e aprendizagem.

NOÇÕES

A **Noções Gerais**

1 Existenciais

1.1 Existência, inexistência

1.2 Presença, ausência

1.3 Disponibilidade, indisponibilidade

1.4 Ocorrência, não ocorrência

2 **Espaciais**

2.1 ***Localização***

2.2 ***Posição relativa***

2.3 ***Distância***

2.4 ***Movimento, ausência de movimento***

2.5 ***Direção***

2.6 Origem

2.7 Ordem

3 Dimensionais

3.1 Tamanho

3.2 Comprimento

3.3 Pressão

3.4 Peso

3.5 Volume

3.6 Superfície

3.7 Temperatura

4 Temporais

4.1 Pontos no tempo

4.2 Divisões de tempo

4.3 Indicações de tempo

4.4 Referência ao presente

4.5 Referência ao passado

4.6 Referência ao futuro

4.7 Referência sem foco temporal

4.8 Duração

4.9 Antecipação

4.10 Atraso

4.11 Anterioridade

- 4.12 Posterioridade
- 4.13 Sequência
- 4.14 Simultaneidade
- 4.15 Adiamento
- 4.16 Velocidade
- 4.17 Frequência
- 4.18 Continuidade
- 4.19 Intermitência
- 4.20 Permanência
- 4.21 Provisoriedade
- 4.22 Repetição
- 4.23 Singularidade
- 4.24 Início
- 4.25 Fim
- 4.26 Mudança, transição
- 5 Quantitativas
- 5.1 Quantificação numérica
- 5.2 Quantificação relativa
- 5.3 Grau
- 6 Qualitativas
- 6.1 Forma
- 6.2 Dimensão
- 6.3 Cor
- 6.4 Material
- 6.5 Consistência, resistência
- 6.6 Condição física
- 6.7 Acabamento
- 6.8 Idade, antiguidade
- 6.9 Limpeza
- 6.10 Humidade
- 6.11 Acessibilidade
- 6.12 Textura, tacto
- 6.13 Visibilidade, visão
- 6.14 Audibilidade, audição

- 6.15 Sabor, paladar
- 6.16 Odor, olfato
- 7 Avaliativas
 - 7.1 Valor, preço
 - 7.2 Qualidade geral
 - 7.3 Qualidade estética
 - 7.4 Aceitabilidade
 - 7.5 Adequação
 - 7.6 Desejabilidade
 - 7.7 Correção, retidão
 - 7.8 Sucesso
 - 7.9 Utilidade
 - 7.10 Capacidade
 - 7.11 Importância
 - 7.12 Normalidade
 - 7.13 Facilidade
- 8 Mentais
 - 8.1 Reflexão, conhecimento
 - 8.2 Expressão
- 9 Relacionais
 - 9.1 Relações de espaço
 - 9.2 Relações de tempo
 - 9.3 Relações envolvidas em ações/eventos
 - 9.3.1 Agente
 - 9.3.2 Objeto
 - 9.3.3 Dativo
 - 9.3.4 Instrumento
 - 9.3.5 Beneficiário
 - 9.3.6 Modo
 - 9.3.7 Lugar
 - 9.3.8 Tempo
 - 9.4 Relações de comparação e contraste
 - 9.4.1 Semelhança, diferença
 - 9.4.2 Comparação, contraste

- 9.4.3 Substituição
- 9.5 Relações de posse
- 9.6 Relações de lógica
 - 9.6.1 Conjunção
 - 9.6.2 Disjunção
 - 9.6.3 Oposição, concessão
 - 9.6.4 Inclusão, exclusão
 - 9.6.5 Causa, consequência
 - 9.6.6 Finalidade
 - 9.6.7 Condição
 - 9.6.8 Dedução
 - 9.6.9 Foco

B **Noções Específicas**

1 Identificação e caracterização pessoais

1.1 Nome

1.2 Documentos de identificação

1.3 Morada

1.4 Contactos

1.5 Data e lugar de nascimento

1.6 Idade

1.7 Sexo

1.8 Estado civil

1.9 Nacionalidade e naturalidade

1.10 Educação

1.11 Profissão

1.12 Família

1.13 Religião

1.14 Gostos

1.15 Aspeto físico

1.16 Carácter

2 **Casa e meio-ambiente**

2.1 ***Habitação***

2.2 Mobiliário e artigos para o lar

2.3 Serviços

2.4 Eletrodomésticos e equipamentos

2.5 ***Espaços urbano e rural***

2.6 ***Geografia e meio-ambiente***

2.7 Flora e fauna

2.8 Clima

3 Vida diária

3.1 Em casa

3.2 Na escola/universidade

3.3 No trabalho

4 Tempos livres

4.1 Tempo livre

4.2 Brincadeiras e jogos

- 4.3 Hobbies e passatempos
- 4.4 Meios de comunicação audiovisual e entretenimento
- 4.5 Interesses artísticos e intelectuais
- 4.6 Desportos e atividades físicas
- 4.7 Leitura e imprensa
- 5 Viagens e deslocações
- 5.1 Transporte público
- 5.2 Veículo próprio
- 5.3 Direções e orientação
- 5.4 Férias
- 5.5 Alojamento
- 5.6 Objetos e documentos relacionados com viagens
- 6 Saúde e higiene
- 6.1 Partes do corpo
- 6.2 Sintomas e sensações físicas
- 6.3 Higiene
- 6.4 Doenças, feridas e traumatismos
- 6.5 Serviços de saúde
- 7 Compras
- 7.1 Lojas e compras
- 7.2 Roupa, calçado e acessórios
- 7.3 Artigos para o lar
- 7.4 Géneros alimentícios
- 7.5 Preços e pagamento
- 8 Alimentação
- 8.1 Dieta e nutrição
- 8.2 Alimentos e bebidas
- 8.3 Comer fora
- 8.4 Utensílios de cozinha
- 8.5 Cozinhar
- 9 Serviços
- 9.1 Serviços postais
- 9.2 Transporte público
- 9.3 Banco

- 9.4 Polícia e segurança
- 9.5 Saúde
- 9.6 Automóvel

A Noções Gerais

		A1	A2
2. Espaciais			
2.1	Localização	<ul style="list-style-type: none"> • lugar • ficar, ser, estar • onde • no/a(o) norte, sul, este, oeste • em, por, a, entre • aqui, aí, ali • dentro, fora 	<ul style="list-style-type: none"> • sítio, região • cá, lá
2.2	Posição relativa	<ul style="list-style-type: none"> • em • em cima de, debaixo de • atrás de, à frente de • ao lado de • entre • isto, isso, aquilo, este(a), esse(a), aquele(a) • a(o)/para norte, sul, este, oeste • dentro/fora de • perto/longe de, ao pé de • à direita/esquerda de 	<ul style="list-style-type: none"> • ao fim/fundo de, ao princípio • à mesa, à janela • deste/desse/daquele / do outro lado • em frente de • frente a • (por) trás/detrás (de) • na/da parte de trás / da frente • no/ao centro, no/a meio de • antes/depois de, a seguir a • por cima/baixo de • junto a/de, cerca de, próximo de • através de, por • sobre • do lado direito/esquerdo • do lado de trás / da frente
2.3	Distância	<ul style="list-style-type: none"> • perto, longe • entre X e X 	<ul style="list-style-type: none"> • próximo(a), distante • ficar a X quilómetros • desde... a/até...
2.4	Movimento, ausência de movimento	<ul style="list-style-type: none"> • ir, vir • parar, começar • sentar-se, levantar-se, deitar-se • chegar, entrar, sair • andar • viajar • ficar 	<ul style="list-style-type: none"> • ir-se/vir-se embora • empurrar, puxar • (deixar) cair, levantar(-se) • saltar • subir, descer • pôr, tirar, passar • mexer(-se), parar • virar(-se), voltar(-se) • estar parado(a) • caminhar, correr, passear • atravessar • fazer desporto/exercício • dar uma volta • partir • começar, acabar • devagar, depressa
2.5	Direção	<ul style="list-style-type: none"> • para • para cima/baixo • para a esquerda/direita • para norte/sul/este/oeste • para aqui/aí/ali • para a frente / trás • para onde • (sempre) a direito / em frente • à esquerda/direita • ir, vir • para, de 	<ul style="list-style-type: none"> • em direção a • destino, direção • subir, descer • levar, trazer • enviar, pôr • para dentro/fora • através de, por • seguir • atravessar, virar • empurrar, puxar • pôr, enviar

A Noções Gerais

		B1	B2
2. Espaciais			
2.1	Localização	<ul style="list-style-type: none"> • zona, localidade, local • posição • em nenhum / todo o lado • em qualquer lado • localizar-se, situar-se, encontrar-se • situado(a), colocado(a), localizado(a) 	<ul style="list-style-type: none"> • localização, situação • em qualquer lugar/ num lugar qualquer • em/por toda a parte • em/por nenhuma parte • além
2.2	Posição relativa	<ul style="list-style-type: none"> • contra • diante de • de frente para, de costas para • à porta (de) • ao redor de • ao longo de • à volta de • no alto de • (no) interior, (no) exterior 	<ul style="list-style-type: none"> • nas imediações de, nos arredores de • na margem, na fronteira • sob • central, anterior, posterior • dianteiro(a), traseiro(a) • isolado(a), afastado(a), distante
2.3	Distância	<ul style="list-style-type: none"> • distância • na vizinhança • aproximar(-se de), afastar(-se de) • afastado(a) 	<ul style="list-style-type: none"> • trajeto, percurso • separação, afastamento • intervalo • nas imediações, nos arredores • a distância • distanciar(-se de) • remoto(a)
2.4	Movimento, ausência de movimento	<ul style="list-style-type: none"> • movimento • atividade • saída, chegada, partida • transporte • paragem, pausa • aparecer, desaparecer • afastar(-se), aproximar(-se) • avançar, recuar • atirar • transportar • mover(-se) • ficar quieto(a) • acalmar(-se) • ida e volta • andar de bicicleta/carro/ autocarro • mudar-se • conduzir, estacionar • arrancar, acelerar, travar, ultrapassar • fixo(a), móvel • lentamente, rapidamente 	<ul style="list-style-type: none"> • deslocação • trajeto, percurso • queda • tremor (de terra) • dinamismo, estabilidade, instabilidade • velocidade • circular • apressar(-se) • sossegar, tranquilizar(-se) • dar um passo, pisar • fugir • arrastar • avançar, retroceder • tropeçar • portátil • sedentário(a)
2.5	Direção	<ul style="list-style-type: none"> • a caminho de, com destino a • ao longo de • chamar, ligar, telefonar • mandar • aproximar(-se), afastar(-se) 	<ul style="list-style-type: none"> • destinar-se a, dirigir-se a • orientação, sentido • meta, rota, via • guiar, conduzir • dar/seguir direções

A Noções Gerais

		C1	C2
2. Espaciais			
2.1	Localização	<ul style="list-style-type: none"> • ponto • quarteirão • aquém, acolá 	<ul style="list-style-type: none"> • algures, nenhures
2.2	Posição relativa	<ul style="list-style-type: none"> • fazer esquina com • à altura de • ao alcance de • aos pés de • à parte, de lado • para lá de • frente a frente • cêntrico(a) • perpendicular, paralelo(a), transversal • pegado(a) a, ligado(a) a • periférico(a) 	<ul style="list-style-type: none"> • ante • à cabeça de • nos confins de • limítrofe • justaposto(a)
2.3	Distância	<ul style="list-style-type: none"> • proximidade • aproximação, distanciamento • quarteirão • para lá de 	<ul style="list-style-type: none"> • distar • alienar
2.4	Movimento, ausência de movimento	<ul style="list-style-type: none"> • inércia, inatividade • trânsito, travessia • avanço, retrocesso • imobilidade, quietude, repouso • agitação • fluir • espalhar(-se) • deslocar(-se), encaminhar(-se) • agitar • fazer marcha atrás • pôr(-se) em marcha/ movimento • desatar a correr • nómada • imóvel, estático(a), móvel 	<ul style="list-style-type: none"> • debandada • acionar, propulsar, impulsar, impelir • bulir, agitar • menear
2.5	Direção	<ul style="list-style-type: none"> • trajetória, travessia • encaminhar(-se) a • orientar(-se), desorientar(-se) • para lá de • com/sem rumo fixo • no/em sentido inverso 	<ul style="list-style-type: none"> • encarrilar, enveredar • descarrilar • à deriva

B Noções Específicas

		A1	A2
2. Casa e meio-ambiente			
2.1	Habitação (vd. Noções Esp., 1.3)	<ul style="list-style-type: none"> • casa • tipos de habitação: <ul style="list-style-type: none"> — <i>casa</i> — <i>andar, apartamento</i> • divisões: <ul style="list-style-type: none"> — <i>quarto</i> — <i>casa de banho</i> — <i>sala de estar</i> — <i>sala de jantar</i> — <i>cozinha</i> — <i>despensa</i> — <i>garagem</i> • piso, janela, porta, parede • jardim • sanita, chuveiro, banheira, lavatório, torneira • comprar, vender • renda, arrendamento, arrendar • morar, viver 	<ul style="list-style-type: none"> • andar: esquerdo (esq.), direito (dto.), frente (fte.), 1.º, 2.º • divisões: <ul style="list-style-type: none"> — <i>hall</i> — <i>corredor</i> — <i>cave (cv)</i> — <i>rés do chão (r/c)</i> • assoalhada (To, T1, T2) • escadas, varanda, teto, lareira • elevador, entrada, quintal, portão • roupeiro, prateleira, gaveta, lava-louça, bidé, autoclismo, campainha • procurar casa • alugar, alugar • senhorio(a)/proprietário(a), inquilino(a) • casa própria, alugada/arrendada • partilhar casa • mudar de casa
2.5	Espaços urbano e rural	<ul style="list-style-type: none"> • cidade, campo, lugar, país, capital • geografia urbana: <ul style="list-style-type: none"> — <i>rua</i> — <i>avenida</i> — <i>parque</i> — <i>praça</i> — <i>jardim</i> • espaços e estruturas: <ul style="list-style-type: none"> — <i>café</i> — <i>restaurante</i> — <i>loja</i> — <i>hospital</i> — <i>universidade</i> — <i>escola</i> — <i>museu</i> — <i>hotel</i> — <i>paragem de autocarro</i> — <i>estação de(o) comboios/autocarros/metro</i> — <i>praça de táxis</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • aldeia, vila, região, zona, bairro • habitante • geografia urbana: <ul style="list-style-type: none"> — <i>estrada</i> — <i>praceta</i> — <i>largo</i> — <i>porto</i> — <i>esquina</i> • espaços e estruturas: <ul style="list-style-type: none"> — <i>câmara municipal</i> — <i>correios</i> — <i>multibanco</i> — <i>centro comercial</i> — <i>supermercado</i> — <i>farmácia</i>
2.6	Geografia e meio-ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • geografia física: <ul style="list-style-type: none"> — <i>floresta</i> — <i>mar</i> — <i>lago</i> — <i>rio</i> — <i>praia</i> • mapa • norte, sul, este, oeste • estrangeiro 	<ul style="list-style-type: none"> • geografia física: <ul style="list-style-type: none"> — <i>parque natural</i> — <i>lagoa</i> — <i>margem</i> — <i>costa</i> — <i>interior</i> — <i>montanha</i> — <i>monte</i> — <i>continente</i> — <i>oceano</i> • natureza, paisagem • noroeste, nordeste, sudoeste, sudeste • Europa, Ásia, África, América, Oceânia

B Noções Específicas

		B1	B2
2. Casa e meio-ambiente			
2.1	Habitação (vd. Noções Esp., 1.3)	<ul style="list-style-type: none"> • tipos de habitação: <ul style="list-style-type: none"> — <i>vivenda, moradia</i> — <i>prédio</i> — <i>loft</i> — <i>estúdio</i> — <i>anexo</i> — <i>(não) mobilado</i> — <i>para venda/aluguer</i> • divisões: <ul style="list-style-type: none"> — <i>sótão</i> — <i>kitchenette</i> • marquise, telhado, arrecadação, muro, caixa do correio, terraço, chaminé • armários de cozinha • condomínio, condômino(a) • casa em segunda mão • ir ver um(a) apartamento/casa • pagar o(a) renda/aluguer/hipoteca/empréstimo • pagar (a fatura d) o(a) gás/condomínio/água/telefone/ luz/eletricidade/internet • porteiro(a), dono(a) • decoração, decorar • ambiente/estilo moderno/clássico • iluminar, iluminação 	<ul style="list-style-type: none"> • tipos de habitação: <ul style="list-style-type: none"> — <i>lote</i> — <i>edifício</i> • materiais de construção: <ul style="list-style-type: none"> — <i>cimento</i> — <i>estruque</i> — <i>tijolo</i> — <i>parquê</i> — <i>azulejo</i> • escada de incêndio, saída de emergência • administrador(a) do condomínio • empresa de construção civil, agência imobiliária • assinar um contrato de arrendamento • pedir um empréstimo à habitação, fazer uma hipoteca, hipotecar • ligar a água, a luz, o telefone, a internet • residência temporária/permanente • casa, alojamento, lar • mudar-se de bairro/zona • luz direta/indireta • mobilar, mobiliário
2.5	Espaços urbano e rural	<ul style="list-style-type: none"> • população • rural, urbano • geografia urbana: <ul style="list-style-type: none"> — <i>centro</i> — <i>subúrbios</i> — <i>fonte</i> — <i>monumento</i> — <i>estátua</i> — <i>ponte</i> — <i>viaduto</i> — <i>autoestrada</i> — <i>passeio</i> — <i>zona industrial/comercial/residencial</i> • espaços e estruturas: <ul style="list-style-type: none"> — <i>estação ferroviária/rodoviária</i> — <i>catedral</i> — <i>castelo</i> — <i>esquadra da polícia</i> — <i>quartel de bombeiros</i> • geografia rural: <ul style="list-style-type: none"> — <i>quinta</i> — <i>terra de cultivo</i> — <i>horta</i> • agricultura • internacional, nacional, regional • emigrante, imigrante 	<ul style="list-style-type: none"> • área, vizinhança • peão, cidadã(o), vizinho(a) • Índice de natalidade/mortalidade/densidade populacional • geografia urbana: <ul style="list-style-type: none"> — <i>imediações, arredores</i> — <i>centro histórico</i> — <i>baixa</i> — <i>travessa</i> — <i>beco</i> — <i>zona verde/de lazer</i> — <i>cruzamento</i> • espaços e estruturas: <ul style="list-style-type: none"> — <i>caixote do lixo</i> — <i>passadeira</i> — <i>semáforo</i> — <i>sinaleira (de trânsito)</i> • paisagem natural/urbana/industrial • arte/espétaculo de rua • geografia rural: <ul style="list-style-type: none"> — <i>fazenda</i> — <i>herdade</i> • criação de gado/aves • agrário • emigração, imigração • territorial, continental, provincial, local • horizonte

B Noções Específicas

		B1	B2
2. Casa e meio-ambiente			
2.6	Geografia e meio-ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • geografia física: <ul style="list-style-type: none"> — <i>mata</i> — <i>planície</i> — <i>ribeiro</i> — <i>beira-mar</i> — <i>ilha</i> — <i>península</i> — <i>colina</i> — <i>vale</i> • geografia • terra, solo • Polo Norte/Sul • oriente, ocidente, oriental, ocidental • oceano Atlântico/Pacífico/Índico, mar Mediterrâneo/ Báltico/Vermelho • América do Norte/Sul/Central/Latina, Norte de África, Europa de Leste 	<ul style="list-style-type: none"> • geografia física: <ul style="list-style-type: none"> — <i>bosque</i> — <i>duna</i> — <i>ribeira</i> — <i>falésia</i> — <i>rochedo</i> — <i>planalto</i> — <i>serra</i> — <i>deserto</i> — <i>canal</i> — <i>selva</i> — <i>cabo</i> — <i>golfo</i> — <i>estreito</i> — <i>pântano</i> — <i>cascata</i> — <i>cordilheira</i> — <i>nascente (de um rio)</i> • altitude, profundidade • equador, trópico, equatorial, tropical • Extremo/Médio Oriente, África Subsariana • horizonte • paisagem tropical/vulcânica/desértica/rochosa • costeiro, insular, peninsular • maré baixa/alta

B Noções Específicas

		C1	C2
2. Casa e meio-ambiente			
2.1	Habitação (vd. Noções Esp., 1.3)	<ul style="list-style-type: none"> • tipos de habitação: <ul style="list-style-type: none"> — <i>propriedade</i> — <i>terreno</i> — <i>palacete</i> • casa em ruínas, a estrear, em construção • remodelar, ampliar, reconstruir • arranjar, reparar • pôr/meter parquê, piso de cerâmica/madeira • preço por metro quadrado (m2) • renegociar a hipoteca/o empréstimo • hóspede, caseiro(a) • decoração de interiores • tinta de interior mate/acetinada • colocar papel de parede • colocar alcatifa 	<ul style="list-style-type: none"> • imóvel • recuperar, requalificar • teto falso, divisória, decoração de tetos em gesso (sancas, florões) • escritura, caderneta predial, certidão predial • imposto sobre imóveis (IMI) • expropriar, desalojar, despejar, expropriação, desalojamento, ordem de despejo • remodelar
2.5	Espaços urbano e rural	<ul style="list-style-type: none"> • município, localidade, freguesia, autarquia • residente, munícipe, autarca • geografia urbana: <ul style="list-style-type: none"> — <i>periferia</i> — <i>rua/beco sem saída</i> — <i>cidade dormitório</i> — <i>entroncamento</i> • espaços e estruturas: <ul style="list-style-type: none"> — <i>mobiliário urbano</i> — <i>calçada</i> • cívico, metropolitano • geografia rural: <ul style="list-style-type: none"> — <i>aviário</i> — <i>curral</i> — <i>pocilga</i> — <i>terreno</i> • pecuária, pastorícia • equipamentos/serviços agropecuários • comércio agroalimentar • gado suíno, ovino, bovino, caprino • horticultura 	<ul style="list-style-type: none"> • assentamento, metrópole • transeunte, sem abrigo • censo • segmento da população • geografia urbana: <ul style="list-style-type: none"> — <i>arrabalde</i> — <i>interseção</i> — <i>descampado</i> — <i>parcela</i> • espaços e estruturas: <ul style="list-style-type: none"> — <i>chafariz</i> — <i>coreto</i> — <i>rede elétrica</i> — <i>postes de iluminação</i> • ordenação do território • planificação urbanística • geografia rural: <ul style="list-style-type: none"> — <i>latifúndio</i> — <i>exploração agrícola</i> • bovinocultura, suinicultura, ovinocultura, caprinocultura, avicultura, apicultura

B Noções Específicas

		C1	C2
2. Casa e meio-ambiente			
2.6	Geografia e meio-ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • geografia física: <ul style="list-style-type: none"> — <i>litoral</i> — <i>baía</i> — <i>manancial</i> — <i>ravina</i> — <i>desfiladeiro</i> — <i>pradaria</i> — <i>savana</i> — <i>foz (de um rio)</i> • <i>sopé/pico</i> (de uma montanha) • <i>acidentado, frondoso, silvestre, árido, caudaloso</i> • <i>longitude, latitude</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • geografia física: <ul style="list-style-type: none"> — <i>maciço</i> — <i>barranco</i> — <i>precipício</i> — <i>delta</i> — <i>fiorde</i> — <i>estuário</i> — <i>ria</i> • <i>luxuriante, abrupto, agreste, escarpado, ermo, pedregoso</i> • <i>cartografia, topografia</i> • <i>meridiano, paralelo</i> • <i>meridional, setentrional</i> • <i>levante/nascente, poente</i> • <i>círculo polar/ártico/ antártico</i> • <i>ultramar, ultramarino, além-mar, transatlântico</i>



IV Componente Linguística

A competência linguística é uma das componentes da competência comunicativa que engloba, de acordo com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (QECR), seis competências distintas – lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica. No *Referencial Camões PLE*, a parte designada componente linguística integra um inventário de conteúdos gramaticais, considerados necessários ao desenvolvimento da competência gramatical, definida pelo QECR como o *conhecimento dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para os utilizar*, ou seja, *a capacidade para compreender e expressar significado, através da produção e do reconhecimento de frases e expressões bem construídas* (Conselho da Europa 2001, p. 161), de acordo com os princípios que regem as possíveis combinações dos elementos na formação de sequências significativas.

À semelhança dos demais inventários do referencial, o inventário gramatical pretende ser uma ferramenta prática e útil para os intervenientes no processo de ensino, aprendizagem e avaliação do Português como Língua Estrangeira, não dispensando, contudo, a consulta de obras de referência (gramáticas, por exemplo).

Tendo em consideração (i) que os sistemas linguísticos são de enorme complexidade, (ii) que não existe, até ao momento, uma teoria linguística única de aceitação generalizada e (iii) que, no ensino e aprendizagem de uma língua, terão igual importância fatores normativos e fatores de uso, o *Referencial Camões PLE* adotou uma abordagem eclética, selecionando-se algumas categorias amplamente reconhecidas na descrição gramatical e procurando-se conciliar tendências recentes da investigação linguística com aspetos da tradição gramatical. Por outro lado, este inventário gramatical corresponde a uma seleção de conteúdos que pretendem ser facilitadores das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação do português como língua estrangeira e não uma gramática de língua portuguesa. Neste sentido, optou-se por uma organização dos conteúdos que privilegiasse a relação entre a forma, o significado e o uso dos diferentes elementos gramaticais, bem como a sua ligação com as componentes pragmática e nocional. Note-se que alguns conteúdos gramaticais podem ser mobilizados, nos inventários de funções ou de noções, em níveis anteriores em relação àqueles em que são introduzidos no inventário gramatical. Nestes casos, considera-se que os aprendentes estarão a usá-los como um *repertório memorizado*, isto é, em bloco, para a realização de *funções comunicativas*, sem que se pressuponha o ensino e aprendizagem dessas estruturas gramaticais, nesses níveis de proficiência.

Na elaboração do inventário, adotou-se uma terminologia que se considerou adequada a contextos pedagógicos e que, sempre que possível, é coincidente com a que é proposta pelo *Dicionário Terminológico* (Ministério da Educação, 2008). De salientar que esta terminologia é destinada, em primeiro lugar, aos utilizadores profissionais do *Referencial Camões PLE* e não aos aprendentes.

Seguindo as orientações quer do QECR quer do *Guia para a Produção de Descrições de Níveis de Referência* (Conselho da Europa, 2005) que estipulam que a competência gramatical tem como domínios essenciais o da morfologia e o da sintaxe, esta componente do *Referencial Camões PLE* encontra-se organizada em duas partes – A. *Palavra* e B. *Frase* –, que englobam classes de palavras, grupos e orações.

A primeira parte do inventário gramatical – *Palavra* – divide-se em nove categorias: 1. *Nomes*, 2. *Adjetivos*, 3. *Verbos*, 4. *Advérbios e locuções adverbiais*, 5. *Pronomes*, 6. *Determinantes*, 7. *Quantificadores*, 8. *Preposições*, 9. *Conjunções*. A segunda parte – *Frase* – apresenta, por sua vez, cinco categorias distintas: 1. *Constituintes da frase*, 2. *Relações entre constituintes*, 3. *Tipos de frase*, 4. *Polaridade da frase* e 5. *Relações entre frases*.

Cada uma destas categorias expande-se em subcategorias, apresentando-se, de forma progressiva, uma distribuição de conteúdos gramaticais pelos diferentes níveis de proficiência. Dentro de cada nível, numa dada categoria ou subcategoria, poder-se-ão encontrar especificações relevantes, por exemplo no que respeita à forma, à distribuição e ao uso/valor de determinado elemento gramatical. As especificações apresentadas dentro de cada nível seguem, sempre que possível, as convenções gráficas explicitadas no início do presente documento.

Numa perspetiva de progressão na proficiência, os conteúdos gramaticais são exemplificados com diferentes realizações linguísticas. Alguns são objeto de tratamento em todos os níveis, através de realizações que apresentam maior complexidade gramatical ou que introduzem especificidades. No entanto, há outros conteúdos que não aparecem especificados nos seis níveis comuns de referência, por se considerar que já deverão ter sido aprendidos, como conteúdo-chave, num nível de proficiência anterior, ou que serão introduzidos num nível mais avançado. Salienta-se que a distribuição de conteúdos apresentada neste inventário não exclui a possibilidade de os retomar e trabalhar em níveis subsequentes, numa perspetiva de consolidação das aprendizagens, ou de os introduzir em níveis anteriores, de acordo com os perfis e necessidades dos aprendentes ou com contextos específicos.

GRAMÁTICA

A **Palavra**

1 **Nomes**

1.1 ***Flexão: género, número e grau***

2 Adjetivos

2.1 Flexão: género, número e grau

3 Verbos

3.1 Tempos e modos verbais

3.2 Complexos verbais

4 Advérbios e locuções adverbiais

4.1 Flexão: grau

5 **Pronomes**

5.1 Pessoais

5.2 ***Demonstrativos***

5.3 Possessivos

5.4 Indefinidos

5.5 ***Interrogativos***

5.6 Relativos

6 **Determinantes**

6.1 Artigos

6.2 ***Demonstrativos***

6.3 Possessivos

6.4 Indefinidos

6.5 ***Interrogativos***

6.6 Relativos

7 Quantificadores

7.1 Existenciais

7.2 Universais

7.3 Numerais

7.4 Interrogativos

7.5 Relativos

8 **Preposições e locuções prepositivas**

9 Conjunções e locuções conjuncionais

B	Frase
1	Constituintes da frase
2	Relações entre constituintes
2.1	Funções sintáticas
2.1.1	Ao nível da frase
2.1.2	Internas ao grupo verbal
2.1.3	Internas ao grupo nominal
2.2	Ordem de constituintes (Suj./Pred.)
2.3	Concordância (Suj./Pred.)
3	Tipos de frases
3.1	<i>Declarativa</i>
3.2	<i>Interrogativa</i>
3.3	Exclamativa
3.4	Frase ativa e frase passiva
4	Polaridade da frase
5	Relações entre frases
5.1	Coordenação
5.2	Subordinação



A Palavra

		A1	A2
1. Nomes			
1.1	Flexão: género, número e grau	<p>género masculino em -o, feminino em -a • <i>aluno, aluno; primo, prima</i></p> <p>nomes terminados em consoante • <i>professor, professora</i></p> <p>género marcado por palavras diferentes • <i>homem, mulher; pai, mãe; rapaz, rapariga</i></p> <p>número plural com adição de -s • <i>aluno, alunos</i></p> <p>nomes terminados em consoante • <i>país, países; rapaz, rapazes</i> • <i>jornal, jornais; azul, azuis</i></p>	<p>género masculinos terminados em -ão • <i>irmão, irmã</i></p> <p>masculinos terminados em -a • <i>dia, cinema, problema</i></p> <p>nomes invariáveis quanto ao género • <i>o/a estudante; o/a artista</i> • <i>a criança; a pessoa</i></p> <p>número masculinos terminados em -ão • <i>leão, leões; pão, pães; irmão, irmãos</i></p> <p>nomes invariáveis quanto ao número • <i>o/os lápis</i> • <i>os óculos; as calças;</i></p>

A Palavra

		A1	A2
5. Pronomes			
5.2	Demonstrativos	<p>forma variação em género e número</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>este, esta, estes, estas</i> • <i>esse, essa, esses, essas</i> • <i>aquele, aquela, aqueles, aquelas</i> <p>invariáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>isto, isso, aquilo</i> <p>uso / valor uso deítico espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Este é o carro do João. / Aquele é o meu carro.</i> 	<p>forma contração com preposições</p> <ul style="list-style-type: none"> • de - deste, desse, daquele (e variantes) • em - este, nesse, naquele (e variantes) • a - àquele (e variantes) <p>uso / valor uso deítico (reforço com advérbios)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>este aqui, aquele ali</i>
5.5	Interrogativos	<p>forma variação em género e/ou número</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>qual, quais</i> • <i>quanto, quanta, quantos, quantas</i> <p>invariáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>que, o que, quem</i> • <i>[advérbios interrogativos] onde, como, quando, porque/porquê</i> <p>uso / valor</p> <ul style="list-style-type: none"> - quem pergunta sobre pessoas • <i>Quem é que faz anos?</i> - o que pergunta sobre coisas ou ações • <i>O que é isto?</i> • <i>O que estás a fazer?</i> - qual, quais pergunta sobre pessoas ou coisas (tipicamente seguido de ser) • <i>Qual é o teu carro?</i> - quanto, quanta, quantos, quantas pergunta sobre número ou quantidade • <i>Quanto custa?</i> - onde / quando / como / porque, porquê pergunta sobre lugar, tempo, modo, causa • <i>Onde moras?</i> • <i>Como vais para a escola?</i> 	<p>uso / valor com preposições (a, de, com, por, para...)</p> <ul style="list-style-type: none"> - quem • <i>A quem é que emprestaste o livro?</i> - que, o que • <i>De que estás a falar?</i> - qual, quais • <i>Com qual vais ficar?</i> - quanto, quanta, quantos, quantas • <i>Por quanto compraste a tua mochila?</i> <p>posição posição inicial</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Quem mora aqui?</i> • <i>O que estudas?</i> • <i>Qual é a tua casa?</i> • <i>Quanto pesas?</i>

A Palavra

		A1	A2
6. Determinantes			
6.2	Demonstrativos	<p>forma variação em género e número</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>este, esta, estes, estas</i> • <i>esse, essa, esses, essas</i> • <i>aquele, aquela, aqueles, aquelas</i> <p>uso / valor uso deítico espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Os meus livros são aqueles.</i> <p>concordância em género e número com o nome</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>este livro, esta caneta, estes livros, estas canetas</i> 	<p>forma contração com preposições</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>de - deste, desse, daquele (e variantes)</i> • <i>em - este, nesse, naquele (e variantes)</i> • <i>a - àquele (e variantes)</i> <p>uso / valor uso deítico temporal (presente ou futuro próximo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Esta noite, há um concerto.</i> <p>posição/distribuição antes do nome</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>este livro</i> <p>impossibilidade de ocorrência com artigo</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>*o este livro</i>
6.5	Interrogativos	<p>forma invariável</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>que</i> <p>uso / valor - que pergunta sobre coisas ou ações</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Que livros gostas de ler?</i> 	<p>posição/distribuição em posição inicial, seguido de nome</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Que línguas sabes falar?</i> <p>com preposições (a, de, com, por, para...)</p> <ul style="list-style-type: none"> - que • <i>Em que países já viveste?</i> • <i>De que comida gostas mais?</i> • <i>Com que amigo foste ao cinema?</i>

A Palavra

A1		A2
8. Preposições		
	<p>para exprimir movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - no espaço • <i>a, até, de, desde, em, para, por, à frente de, atrás de</i> • <i>Vou [a/para] Lisboa. Vou [no] comboio das 10h.</i> • <i>O carro dela vai [à frente do]/[atrás do] táxi.</i> <p>- no tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>a, até, de, desde, por</i> • <i>Trabalho [das] 9h [(até) às] 18h.</i> • <i>Moro em Cascais [desde] março.</i> <p>- na noção</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>de, para</i> • <i>Vamos falar [de] viagens.</i> • <i>Estavam ali [para] aprender português.</i> <p>para exprimir situação</p> <p>- no espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>a, em, entre, por, ao lado de, ao pé de, à direita/esquerda de, à frente de, atrás de, em cima de, debaixo de, dentro de, fora de, perto de, longe de</i> • <i>A revista está [em cima da]/[na] mesa.</i> • <i>A loiça está [dentro do]/[fora do] armário.</i> <p>- no tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>a, em, antes de (+ GN), depois de (+GN)</i> • <i>Vou ao ginásio [antes da]/[depois da] aula.</i> • <i>Ele vem de Londres [em] 2018.</i> <p>- na noção</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>com, sem</i> • <i>Bebes café [com] ou [sem] açúcar?</i> 	<p>para exprimir movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - no tempo • <i>a, em</i> • <i>Viajamos de mês [a] mês.</i> • <i>Visito o castelo de vez [em] quando.</i> <p>para exprimir situação</p> <p>- no espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>por, antes de (+ GN), depois de (+ GN), ao fundo de, frente a, em frente de, por trás de, por cima de, por baixo de, junto a/de, cerca de, próximo de, no meio de</i> • <i>A escola fica [antes do]/[depois do] cruzamento.</i> • <i>O jardim é [próximo da] escola.</i> <p>- no tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>a x de (+ mês), durante, por</i> • <i>Faz anos [a] 12 de outubro.</i> • <i>Ficou em Bruxelas [por]/[durante] 3 dias.</i> <p>- na noção</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>a, sobre</i> • <i>Escreveu [a] lápis.</i> • <i>Falaste com a Rita [sobre] o fim de semana?</i>

A Palavra

		B1	B2
1. Nomes			
1.1	Flexão: género, número e grau	<p>género outros casos de flexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>européu, europeia; ator, atriz</i> • <i>crocodilo macho, crocodilo fêmea</i> <p>número plural com metáfora</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>porco, porcos; jogo, jogos</i> <p>plural de nomes compostos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>girassóis; navios-escola; porta-vozes; pães-de-ló; amores-perfeitos</i> <p>grau diminutivos e aumentativos frequentes (-inho, -ito, -zinho, -zito)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>carrinho/carrito, irmãozinho/irmãozinho</i> • <i>carrão, casarão</i> <p>valores dos graus diminutivo e aumentativo</p> <ul style="list-style-type: none"> - para exprimir tamanho • <i>uma aldeiazinha pequena</i> • <i>um casarão com 3 andares</i> 	<p>género nomes com alteração de sentido quando masculinos ou femininos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>o caixa, a caixa</i> • <i>o banco, a banca</i> <p>número nomes com alteração de sentido quando singulares ou plurais</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>meia, meias; ar, ares</i> <p>grau outros diminutivos e aumentativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>filhote, livreco, riacho</i> • <i>mulheraça, bocarra, ricaço</i> <p>valores dos graus diminutivo e aumentativo</p> <ul style="list-style-type: none"> - para exprimir apreciação • <i>o cãozinho; o meu filhote; aquela casinha</i> • <i>Que mulherão / mulheraça!</i>

A Palavra

		B1	B2
5. Pronomes			
5.2	Demonstrativos	<p>forma invariável • o (lo, no)</p> <p>uso / valor uso deítico (reforço com mesmo) • <i>Isso mesmo.</i></p> <p>uso anafórico - com referentes oracionais • <i>Isso não me parece boa ideia.</i> • <i>Não sei como dizê-lo à Maria.</i></p>	<p>uso / valor uso anafórico - referente catafórico • <i>Ouve isto: vão aumentar os impostos..</i></p> <p>- com referentes nominais (pessoas, objetos) • <i>A Ana chamou o Paulo, mas este não respondeu.</i></p> <p>- proximidade / afastamento no discurso • <i>Comprei um vestido e uma blusa. Esta estava em saldos, mas aquele não.</i></p> <p>demonstrativo + or. subordinada • <i>Isso de chegares sempre atrasado ao emprego não vai dar bom resultado.</i> • <i>Aquilo que fizeste foi um bonito gesto.</i></p>
5.5	Interrogativos	<p>forma invariáveis • o quê</p> <p>posição posição final • <i>Fazes o quê?</i> • <i>Quem disse o quê?</i></p> <p>oposição o que / o quê • <i>O que fazes?</i> • <i>Fazes o quê?</i></p>	

A Palavra

		B1	B2
6. Determinantes			
6.2	Demonstrativos	<p>uso / valor</p> <p>uso déítico temporal</p> <p>- passado distante</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Naquele tempo, nem telefones havia.</i> <p>uso anafórico</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Todas as crianças receberam livros. Estes livros foram oferecidos pela escola.</i> 	<p>distribuição</p> <p>possibilidade de ocorrência com outros determinantes</p> <ul style="list-style-type: none"> - quantificador + demonstrativo • <i>Todas estas ideias são boas.</i> - demonstrativo + possessivo • <i>Este meu cão é muito meigo.</i>
6.5	Interrogativos		

A Palavra

	B1	B2
	8. Preposições	
	<p>para exprimir movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - no espaço • <i>contra</i> • <i>Atirou o copo [contra] a parede.</i> <p>- no tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>para</i> • <i>Deixou o relatório [para] o dia seguinte.</i> <p>- na noção</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>a, contra, em, por</i> • <i>Reagiram/Revoltaram-se [contra] as novas medidas.</i> • <i>A cidade estava [em] festa.</i> <p>para exprimir situação</p> <p>- no espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>perante, sob, sobre, à beira de, diante de, de frente para, de costas para, à porta de, ao redor de, ao longo de, à volta de, no alto de</i> • <i>Ficou em silêncio [perante] os pais.</i> • <i>[Sob] o casaco, trazia uma camisa de seda.</i> • <i>Há vários bares [ao longo] do rio.</i> <p>- no tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>após, durante, entre, por</i> • <i>[Após] meia hora, chegaram à praia.</i> • <i>[Durante] quantas horas estiveram a conversar?</i> • <i>[Pela] noite, gostavam de beber chá.</i> <p>- na noção</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>a, com, em, entre, perante, por</i> • <i>A proposta foi ouvida [com] surpresa.</i> • <i>Eram iguais [em] tudo.</i> • <i>Eles vão fazer isso [por] mim!</i> 	<p>para exprimir situação</p> <p>- no espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>ante, após, nos arredores de</i> • <i>Foi, pé [ante] pé, ver se as crianças ainda dormiam.</i> • <i>Entraram [após] as mulheres.</i> • <i>Moro [nos arredores de] Lisboa.</i> <p>- na noção</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>sob</i> • <i>[Sob] determinados aspetos, este foi um encontro muito proveitoso.</i>

A Palavra

		C1	C2
1. Nomes			
1.1	Flexão: género, número e grau		

A Palavra

		C1	C2
5. Pronomes			
5.2	Demonstrativos	<p>forma</p> <p>outras formas demonstrativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • mesmo, mesma, mesmos, mesmas • tal, tal, tais, tais <p>uso / valor</p> <p>com sentido equivalente a isto, isso, aquilo</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>A equipa deu a volta ao resultado. Tal só foi possível com o empenho de todos.</i> • <i>A Ana esteve sempre ao meu lado. Não posso dizer o mesmo do Pedro.</i> 	<p>uso / valor</p> <p>em exclamativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Esta agora!</i> • <i>Que cara essa!</i> • <i>Aquele agora não quer outra coisa!</i>
5.5	Interrogativos		

A Palavra

		C1	C2
6. Determinantes			
6.2	Demonstrativos	<p>outras formas demonstrativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>mesmo, mesma, mesmos, mesmas</i> • <i>tal, tal, tais, tais</i> <p>uso / valor</p> <p>com sentido equivalente a este, esse, aquele</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O João mentiu-nos. Não esperava tal atitude.</i> • <i>A Ana esteve sempre ao meu lado. Não posso dizer a mesma coisa do Pedro.</i> 	<p>posição</p> <p>depois do nome</p> <ul style="list-style-type: none"> - em frases exclamativas • <i>Que tempo este!</i> - em relativas apositivas • <i>A pobreza é um grave problema mundial, problema este que diz respeito a todos nós.</i>
6.5	Interrogativos		

A Palavra

C1		C2
8. Preposições		
	<p>para exprimir situação</p> <ul style="list-style-type: none"> - no espaço • <i>à altura de, ao alcance de, aos pés de, para lá de</i> • <i>Não devemos deixar medicamentos [ao alcance das] crianças.</i> • <i>A Rute vive [para lá de] Sintra.</i> <p>- no tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>sob</i> • <i>[Sob] os meses de inverno, todas as árvores ficaram despidas.</i> <p>- na noção</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>ante</i> • <i>[Ante] as boas lembranças, resolveu ligar-lhe.</i> 	

B Frase

		A1	A2
1.	Constituintes da frase	<p>grupo nominal (GN)</p> <ul style="list-style-type: none"> - núcleo: nome ou pronome • A [Rute]/[Ela] é simpática. • O meu [primo] fala muitas [línguas]. <p>grupo verbal (GV)</p> <ul style="list-style-type: none"> - núcleo: verbo • [Chove]. • A Francisca [estuda] francês. • Ele [apanha] o autocarro todos os dias. 	<p>grupo adjetival (GAdj)</p> <ul style="list-style-type: none"> - núcleo: adjetivo • Eles são muito [simpáticos]. • A Rosa está [feliz] com o curso. <p>grupo adverbial (GAdv)</p> <ul style="list-style-type: none"> - núcleo: advérbio • Estão [bem]? • A Filomena mora [aqui]. • [Hoje] não temos aulas. • [Infelizmente], o Hans não pode participar na atividade. <p>grupo preposicional (GP)</p> <ul style="list-style-type: none"> - núcleo: preposição - sempre formado pela preposição e o seu complemento • A Fátima estuda japonês [desde] março. • Gostas [de] cinema europeu? • Estamos aqui [para] aprender português.
3. Tipos de frase			
3.1	Frase declarativa	<p>uso / valor</p> <ul style="list-style-type: none"> - expressa uma asserção polaridade positiva • A Rita lê o livro. <p>polaridade negativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não sei cantar. <p>- apresenta uma entoação ascendente no início da frase e descendente no seu final</p> <p>- na escrita, a frase declarativa termina tipicamente com ponto final</p> <p>ordem</p> <p>básica, não marcada: GN + GV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo português. • O Pedro é médico. 	

B Frase

		A1	A2
3. Tipos de frase			
3.2	Frase interrogativa	<p>interrogativa direta (total / parcial)</p> <ul style="list-style-type: none"> - expressa um pedido direto de informação • <i>Como te chamas?</i> de ação • <i>Podes fechar a janela?</i> - apresenta uma entoação ascendente - na escrita, termina com um ponto de interrogação (?) <p>interrogativa total</p> <ul style="list-style-type: none"> - ausência de um elemento interrogativo - ordem igual à da frase declarativa - resposta sim / não • <i>Falas português?</i> • <i>Vives em Lisboa?</i> <p>interrogativa parcial</p> <ul style="list-style-type: none"> - introduzida por um elemento interrogativo (vd. pronomes, determinantes, quantificadores e advérbios interrogativos) • <i>Qual é o teu nome?</i> • <i>Quantos anos tens?</i> • <i>Onde moras?</i> - apresenta alteração da ordem básica da frase obrigatória sem é que • <i>*O que a Maria estuda?</i> • <i>O que estuda a Maria?</i> opcional com é que • <i>Onde é que trabalha o João?</i> • <i>Onde é que o João trabalha?</i> 	<p>interrogativa parcial</p> <ul style="list-style-type: none"> - com o elemento interrogativo em posição final - sem alteração da ordem básica da frase - apresenta o mesmo valor da interrogativa em que elemento interrogativo ocorre em posição inicial • <i>Vives onde?</i> <p>interrogativa de confirmação</p> <ul style="list-style-type: none"> - expressa um pedido de confirmação da informação contida na declarativa que a precede - forma-se com não é ou não + V da frase declarativa • <i>Vives em Lisboa, não é?</i> • <i>Vives em Lisboa, não vives?</i>

B Frase

B1		B2
1. Constituintes da frase		
3. Tipos de frase		
3.1	<p>Frase declarativa</p>	<p>uso / valor expressão de diferentes funções comunicativas (pedido, desejo, compromisso, ...)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Podias ir comigo amanhã à consulta.</i> • <i>Gostava de fazer uma viagem pelo mundo.</i> • <i>Vou vê-lo ainda hoje.</i> <p>ordem marcada</p> <ul style="list-style-type: none"> - inversão do sujeito • <i>O meu amigo telefonou. / Telefonou o meu amigo.</i> - outros constituintes deslocados, em contextos contrastivos • <i>Doces, a Ana não come.</i>

B Frase

		B1	B2
3. Tipos de frase			
3.2	Frase interrogativa	<p>interrogativa indireta</p> <ul style="list-style-type: none"> - expressa um pedido indireto de informação • <i>Perguntaram-me qual era o meu nome.</i> <p>de ação</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Pergunta se podem abrir a porta.</i> <p>- é introduzida por verbos como perguntar, questionar, dizer, saber</p> <p>- na escrita, termina com ponto final (.)</p> <p>interrogativa de confirmação</p> <ul style="list-style-type: none"> - com outras formas interrogativas • <i>Vives em Lisboa, ...</i> <i>não é verdade?</i> <i>não é assim?</i> <p>- depois de uma declarativa negativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Não gostas de queijo, ...</i> <i>não é?</i> <i>não é verdade?</i> <i>não é assim?</i> <i>pois não?</i> <p>interrogativa parcial - eco</p> <ul style="list-style-type: none"> - sem alteração da ordem básica da frase - com o elemento interrogativo em posição final - usada quando há estranheza ou não compreensão de uma informação anterior • <i>Disseste o quê?</i> • <i>A reunião é quando?</i> 	<p>interrogativa parcial múltipla</p> <ul style="list-style-type: none"> - contém dois ou mais elementos interrogativos • <i>Quem disse o quê?</i> <p>interrogativas coordenadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - elementos interrogativos coordenados na mesma posição • <i>Com quem e onde viste o Rui?</i> • <i>Vais viajar para onde e quando?</i> <p>- elementos interrogativos coordenados em posições diferentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Com quem viste o Rui e onde (o viste)?</i> • <i>Para onde vais viajar e quando (vais)?</i>

B Frase

C1		C2	
1. Constituintes da frase			
3. Tipos de frase			
3.1	Frase declarativa		
3.2	Frase interrogativa	interrogativa direta parcial - com sentidos não literais • <i>Achas que eu nasci ontem?</i> - de natureza retórica • <i>Onde vamos parar com tanta violência?</i>	



LISTA DE REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA

Descrição de níveis de referência

Beacco, J.-C., Blin, B., Houles, E., Lepage, S. & Riba, P. (2011). *Niveau B1 pour le français. Un référentiel*. Paris: Editions Didier.

Beacco, J.-C. & Porquier, R. (2008). *Niveau A2 pour le français. Un référentiel*. Paris: Editions Didier.

Beacco, J.-C. & Porquier, R. (2007). *Niveau A1 pour le français. Un référentiel*. Paris: Editions Didier.

Beacco, J.-C., de Ferrari, M., Lhote, G. & Tagliante, C. (2006). *Niveau A1.1 pour le français. Référentiel et certification (DILF) pour les premiers acquis en français*. Paris: Editions Didier.

Beacco, J.-C., Bouquet, S. & Porquier, R. (2004). *Niveau B2 pour le français. Un référentiel*. Paris: Editions Didier.

Casteleiro, J. M., Meira, A. & Pascoal, J. (1988). *Nível Limiar (para o ensino/aprendizagem do português como língua segunda/língua estrangeira)*. Estrasburgo: Conselho da Europa.

Conselho da Europa (2005). *Guide for the production of RLD - Reference Level Descriptions for National and Regional Languages*. Disponível em https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/DNR_Guide_EN.pdf.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.

Conselho da Europa. *Reference Level Descriptions (RLD) for national and regional languages*. Disponível em http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/DNR_EN.asp.

Ek, J. A. van & Trim, J. L. M. (1997). *Vantage Level*. Estrasburgo: Conselho da Europa (reedição: Cambridge: Cambridge University Press, 2000).

Ek, J. A. van & Trim, J. L. M. (1991). *Threshold Level 1990*. Cambridge: Cambridge University Press.

Ek, J. A. van & Trim, J. L. M. (1991). *Waystage*. Cambridge: Cambridge University Press.

Glaboniat, M., Muller, M., Rusch, P., Scmitz, H. & Wertenschlag, L. (2005). *Profile deutsch*. Langenscheidt.

Instituto Cervantes (2006). *Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Biblioteca nueva.

North, B. (2015). (coord.) *Inventaire linguistique des contenus clés des niveaux du CECRL*. Eaquals / CIEP / Eurocentres / ACPLS.

North, B., Ortega, A. & Sheehan, S. (2010). *A Core Inventory for General English*. British Council / Eaquals.

Spinelli, B. & Parizzi, F. (2010). *Profilo della lingua italiana. Livelli di riferimento del QECR A1, A2, B1, B2*. Milano: La Nuova Italia.

Aquisição e ensino PL2/PLE

Ançã, M.H. (org.) (2010). *Educação em português e migrações*. Lisboa: Lidel.

Andrade, A. & Sá, M. H. A. (1992). *Didática da Língua Estrangeira*. Porto: Edições Asa.

Bizarro, R., Moreira, M.A. & Flores, C. (orgs.) (2013). *Português Língua Não Materna: investigação e ensino*. Lisboa: Lidel.

Bizarro, R. (org.) (2008). *Ensinar e Aprender Línguas e Culturas Estrangeiras Hoje: Que perspectivas?* Lisboa: Areal Editores.

Branco, A., Rodrigues J., Costa, F., Silva, J. R., Vaz, R. (2014). "Rolling out Text Categorization for Language Learning Assessment supported by Language Technology". *Lecture Notes in Artificial Intelligence*, 8775. Berlin: Springer.

Curto, P. (2014). "Classificador de textos para o ensino de português como segunda língua", dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Informática e de Computadores. Lisboa: Instituto Superior Técnico.

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP (2012). *Ensino Português no Estrangeiro. Programa Nível A1*. Lisboa: DSLC/CVC.

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP (2012). *Ensino Português no Estrangeiro. Programa Nível A2*. Lisboa: DSLC/CVC.

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP (2012). *Ensino Português no Estrangeiro. Programa Nível B1*. Lisboa: DSLC/CVC.

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP (2012). *Ensino Português no Estrangeiro. Programa Nível B2*. Lisboa: DSLC/CVC.

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP (2012). *Ensino Português no Estrangeiro. Programa Nível C1*. Lisboa: DSLC/CVC.

Flores, C. (2016). Um olhar sobre o processo de aquisição da linguagem através do estudo do português como língua de herança. In Teixeira, J. (ed.). *O português como língua num mundo global. Problemas e potencialidades*, 161-173. Braga: CEL.

Grosso, M. J., Correia, M.L.R. & Casanova, C.M. (2011). *Formação de formadores de português para falantes de outras línguas: utilizador elementar (A2)*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Grosso, M. J. (2005). «O ensino-aprendizagem de uma língua a falantes de outras línguas». *Revista Palavras*, nº27. Lisboa: Associação Professores de Português.

Grosso, M. J., Soares, A., Sousa, F. & Pascoal, J. (2011). *Quadro de referência para o ensino português no estrangeiro. Documento orientador*. Lisboa: DGIDC.

Grosso, M. J., Tavares, A. & Tavares, M. (2009). *O português para falantes de outras línguas. O utilizador independente no país de acolhimento*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

Grosso, M. J., Tavares, A. & Tavares, M. (2008). *O Português para falantes de outras línguas: o utilizador elementar no país de acolhimento*. Lisboa: ANQ /DGIDC/IEFP.

Grosso, M. J., Tavares, A. & Tavares, M. (2008). *O português para falantes de outras línguas: o utilizador elementar no país de acolhimento. Sugestão de actividades e exercícios*. Lisboa: ANQ /DGIDC/IEFP.

Leiria, I. (2006). *Léxico, aquisição e ensino do português europeu língua não materna*. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia – Fundação Calouste Gulbenkian (FCT – FCG).

Leiria, I. (2004). Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. *Idiomático-Revista Digital de Didáctica de PLNM*, n.º 3. Centro Virtual Camões. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/01.html>.

Madeira, A. et al. (2014). *Estudo de caracterização e avaliação de impacto da aplicação do Português Língua não Materna (PLNM) no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) e no ensino secundário*. DGE.

Madeira, A. et al. (2014). *Proposta de orientações programáticas de Português Língua não Materna para os ensinos básico e secundário*. DGE.

Madeira, A. et al. (2014). *Protótipos de materiais e recursos para o ensino do Português Língua não Materna (PLNM) nos ensinos básico e secundário*. DGE.

Mateus, M.H.M. & Solla, L. (orgs.) (2013). *O Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação*. Lisboa: ILTEC / Fundação Calouste Gulbenkian.

Marques, M.E.R. (2003). *Português: Língua Segunda*. Lisboa: Universidade Aberta.

Muñoz, C., Araújo L., & Ceia, C. (2011). *Aprender uma segunda língua*. Porto: Porto Editora.

Osório, P. & Meyer, R. (orgs.) (2008). *Português língua segunda e língua estrangeira: da(s) teoria(s) à(s) prática(s)*. Lisboa: Lidel.

Reis, C., Laborinho, A. P., Leiria, I. Filipe, M. & Pinheiro, F. (2010). *A internacionalização da língua portuguesa. Para uma política articulada de promoção e difusão*. Lisboa: GEPE.

Silva, M.C.V. (2005). A aquisição de uma Língua Segunda: muitas questões e algumas respostas. *Saber (e) Educar*, 10, 97-110.

Dicionários e gramáticas em português

Academia das Ciências de Lisboa (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Verbo.

Arruda, L. (2012). *Gramática de português língua não materna*. Porto: Porto Editora.

Coimbra, I. & Coimbra, O. (2003). *Gramática ativa 2, nível B1, B2 e C1*. Lisboa: Lidel.

Coimbra, I. & Coimbra, O. (2002). *Gramática ativa 1, nível A1, A2 e B1*. Lisboa: Lidel.

Cunha, C. & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Matos, M.L. (2013). *Dicionário Ilustrado de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda/Língua Não Materna*. Níveis A1-C2. Lisboa: Lidel.

Mateus, M. H., Brito, A. M, Duarte, I. & Faria, I. H. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*, 5.^a edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho.

Ministério da Educação e da Ciência (2008). *Dicionário Terminológico*. Disponível em <http://dt.dge.mec.pt/>.

Oliveira, C. & Coelho, L. (2012). *Gramática aplicada: Português língua estrangeira, níveis A1, A2 e B1*. Lisboa: Texto Editora/Universidade de Lisboa.

Oliveira, C. & Coelho, L. (2007). *Gramática aplicada: Português língua estrangeira, níveis B2 e C1*. Lisboa: Texto Editora/Universidade de Lisboa.

Porto Editora (2011). *Dicionário de português – Ensino português no estrangeiro* [dicionário e DVD-ROM]. Porto: Porto Editora.

Porto Editora (2011). *Dicionário ilustrado de português língua não materna. Iniciação, intermédio e avançado*. Porto: Porto Editora.

Vilela, M. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.



Convenções gráficas e abreviaturas

Tendo em conta a particularidade dos inventários que constituem o *Referencial Camões PLE*, as convenções gráficas utilizadas na sua elaboração apresentam, em alguns casos, usos específicos. Por forma a facilitar a leitura do documento, descrevem-se e exemplificam-se seguidamente alguns dos usos particulares de sinais gráficos e formas de destaque incluídos nos inventários.

asterisco [*] – é usado para marcar a agramaticalidade.

oposição que / quem em relativas restritivas

- *A rapariga que conheci.* / **A rapariga quem conheci.*

barra oblíqua [/] – usa-se, sobretudo, para apresentar formas linguísticas alternativas.

com que fim / finalidade / propósito

- *Com que finalidade estás a fazer essa pesquisa?*

parênteses curvos [()] – utiliza-se para apresentar informação complementar ou elementos opcionais.

(concordar +) adv.

- *(Concordo) Absolutamente.*
- *(in)útil, prático(a)*

parênteses retos [[]] – são usados para destacar um determinado elemento introduzido nas realizações linguísticas ou para apresentar um enunciado anterior.

sob

- *[Sob] determinados aspetos, este foi um encontro muito proveitoso.*

[Sobrou algum dinheiro?]

- Não. Gastámos tudo.

A utilização de parênteses retos com hífen [[-]] é usada, no inventário gramatical, para indicar um elemento nulo.

[-] Dizem que Lisboa é uma cidade luminosa.

itálico – é usado para indicar as realizações linguísticas nos inventários das funções e da gramática ou exemplos dessas realizações nos inventários das noções.

lembrar-se / não se lembrar de

- *Não te lembras de mim?*
- nomes das estações do ano:
 - *primavera*
 - *verão*
 - *outono*
 - *inverno*

Outra convenção utilizada, especialmente no inventário das funções, em que são necessárias mais indicações sobre as estruturas gramaticais, são as abreviaturas. Apresenta-se seguidamente a lista de abreviaturas usada no documento.

adj. – adjetivo

adv. – advérbio

afirm. – afirmação/afirmativo(a)

compl. – complemento

cond. – condicional

conj. – conjuntivo

enunc. – enunciado

exp. – expressão

fem. – feminino

fut. – futuro

GAdj – grupo adjetival

GAdv – grupo adverbial

GN – grupo nominal

GP – grupo preposicional

GV – grupo verbal

imperf. – imperfeito

ind. – indicativo

inf. – infinitivo

inf. pes. – infinitivo pessoal

inform. – informação

interj. – interjeição

interrog. – interrogação/interrogativo(a)

loc. prep. – locução prepositiva

masc. – masculino

mais-que-perf. – mais-que-perfeito

N – nome

neg. – negação/negativo(a)

num. – numeral

or. – oração

or. sub. – oração subordinada

or. sub. adv. – oração subordinada adverbial

part. pass. – particípio passado

prep. – preposição

pres. – presente

pret. perf. – pretérito perfeito

pret. imperf. – pretérito imperfeito

pron. – pronome

pron. pes. – pronome pessoal

quantif. – quantificador

ref. – referência

sup. abs. – superlativo absoluto

SV – sujeito-verbo

V – verbo

VS – verbo-sujeito

O **Referencial Camões PLE** é um documento de caráter didático, criado pelo Camões, I.P. com o objetivo de facultar aos profissionais da rede Camões e a outros intervenientes ligados ao ensino, aprendizagem e avaliação de Português como Língua Estrangeira (PLE) um referencial de conteúdos que os apoiem na conceção e organização de cursos de PLE.

Elaborado por uma equipa coordenada pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., de acordo com as **orientações do Conselho da Europa** para o ensino, aprendizagem e avaliação das línguas estrangeiras, estabelecidos pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (QECR), apresenta, para a língua portuguesa:

(i) **descritores** dos seis níveis comuns de referência (do A1 ao C2) e

(ii) **inventários de conteúdos**, organizados em três componentes do uso comunicativo da língua: componente pragmática, componente nocional e componente linguística.

Os inventários apresentados no *Referencial Camões PLE* propõem o **tratamento sequencial de conteúdos** ao longo dos seis níveis de referência do QECR, com diferentes realizações linguísticas, de modo a respeitar os **critérios de progressão** necessários ao desenvolvimento da competência comunicativa. Pretende-se, desta forma, evidenciar aquilo que se espera que o sujeito em aprendizagem consiga fazer nos diferentes níveis de proficiência, no que diz respeito ao uso da língua para a realização de diferentes atividades linguísticas, em contextos e situações de comunicação diversificados.



ISBN 978-989-8751-10-2